

REVISTA
PORTUGUESA
de HISTÓRIA

tomo XXXII



COIMBRA 1997 / 1998
FACULDADE de LETRAS
da UNIVERSIDADE de COIMBRA
INSTITUTO de HISTÓRIA ECONÓMICA e SOCIAL

O Património da Sé de Viseu segundo um inventário de 1331

ANA PAULA FIGUEIRA SANTOS*

ANÍSIO MIGUEL DE SOUSA SARAIVA**

Vaga a cadeira episcopal da catedral Viseense com a morte do prelado D. Gonçalo de Figueiredo, ocorrida em 1328¹, coube o seu provimento a D. Miguel Vivas, clérigo aragonês e vedor da chancelaria do reino. Preconizado no ano seguinte, por bula de João XXII, obtém a confirmação apostólica já decorridos

* Mestranda de História da Idade Média da Universidade de Coimbra.

** Mestrando de História da Idade Média da Universidade de Coimbra. Bolseiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do Sub-Programa Ciência e Tecnologia do 2º Quadro Comunitário de Apoio.

Este estudo corresponde à comunicação por nós apresentada nas lilas *Jornadas do Mestrado em História e Cultura Medievais*, realizadas na Universidade do Minho a 29 e 30 de Maio de 1998. Tem como base um inventário de bens efectuado por ordem do bispo D. Miguel Vivas em 1331 (11 de Abril), que se encontra depositado no Arquivo Distrital de Viseu com a cota *Pergaminhos*, m.28, n.93, o qual publicamos em APÊNDICE.

¹ Terá falecido a 21 de Maio de 1328, após ter governado a mitra de Viseu durante cinco anos, vid. C. Eubel, *Hierarchia Catholica Medii Aevi*, vol. I, Patavii, 1960, p.531; Maximiano Pereira da Fonseca e Aragão, *Vizeu: apontamentos históricos*, I, Vizeu, Typ. Popular, 1894, p.88; “Figueiredo, Gonçalo de (D.)”, in *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, XI, p.308.

dois anos, em 1331. Figura multifacetada, é o exemplo do prelado de Trezentos que se desdobra em servir o Estado e a Igreja, como bem o mostra o seu «cursus honorum»: às funções no desembargo régio acumula a conezia da Sé de Braga e de Lisboa, bem como o priorado da Colegiada de Santa Maria de Guimarães². Sem dúvida o percurso de um homem do seu tempo que terá sabido alcançar os cargos cimeiros do poder político e religioso.

Uma vez no exercício das suas novas funções, *como bispo eleito e confirmado de Viseu*, procura inteirar-se do património da sua igreja, dando início a um processo de inventariação que visará a restituição dos bens existentes à morte do seu antecessor. Aliás, esta preocupação com a inventariação do património é já uma realidade presente nas constituições sinodais portuguesas desde o século XIII e intensificada nas centúrias seguintes. Aí se determina a obrigatoriedade da existência de arrolamentos detalhados com as propriedades, ornamentos, alfaias e livros pertencentes aos diferentes estabelecimentos religiosos³. Procedimento que teria como principal objectivo impedir a alienação do património, constituindo assim o garante da sua integridade, inclusivé no momento da sua transmissão aos novos depositários⁴.

Neste processo de inventário, D. Miguel Vivas faz-se representar por Afonso Domingues, seu procurador, que, perante o cabido, o deão D. João Homem e o cónego Domingos Peres, apresenta as intenções do novo prelado, ou seja, arrolar todos os bens que se achassem na Sé e deles tomar posse. Bens esses, deixados

² A bula da preconização data de 27 de Março de 1329, vid. C. Eubel, *Hierarchia Catholica Medii Aevi*, vol. 1, Patavii, 1960, p.531; Maximiano Pereira da Fonseca e Aragão, *ob. cit.*, I, p.100-101. A propósito do exercício do cargo de vedor da chancelaria, vid. A. Luís de Carvalho Homem, *O Desembargo Régio (1320-1433)*, Porto, INIC, 1990, p. 100-110 e 369-370. Exemplo análogo de uma carreira eclesiástica construída em tomo da Igreja e do Estado foi apresentado por Maria Helena da Cruz Coelho, “O arcebispo D. Gonçalo Pereira: um querer, um agir”, sep. de: *IX Centenário da Dedicção da Sé de Braga. Congresso Internacional*, Actas, vol. II/1, Braga, 1990, p.389-462.

³ Do século XIII, os sínodos de Lisboa de 1240 (2.13; 13), Braga de 1281 (1.47); do séc. XIV, de Lamego de 1368 (2 ca.fin.); do século XV, de Braga de 1477 (26.12-13, 42), do Porto de 1496 (11.42); e dos inícios do século XVI, da Guarda de 1500 (1.52) e de Braga de 1505 (28.39, 56), in *Synodicon Hispanum: II, Portugal*, ed. crit. dir. Antonio Garcia y Garcia, Madrid, 1982.

⁴ Sobre os objectivos da realização de um inventário veja-se o interessante trabalho de A. Riesco, *Un inventario de la catedral de Salamanca del siglo XIII*, “Espacio, Tiempo y Forma. Historia Medieval”, Madrid, 9, 1996, p.277-302.

por D. Gonçalo de Figueiredo e mantidos à guarda de Vicente Peres e do já referido Domingos Peres (este surge a dado passo do documento como procurador, provavelmente da mitra)⁵.

Inquirido ainda o cabido sobre a existência de algum documento outorgado pelo anterior bispo, que comprovasse a legitimidade da guarda dos bens, os interpelados informam não serem depositários de qualquer escrito que os investisse na qualidade de guardiães do património em causa. No entanto, é indicado Vicente Peres como sendo o possuidor das chaves da capela e dos livros, chaves essas que lhe haviam sido entregues por D. Gonçalo, antes de morrer, e que ele agora apresenta ao procurador do novo prelado.

Deste modo, dá-se início ao arrolamento dos bens, com a abertura, por Vicente Peres, das arcas guardadas no tesouro, a que se segue a entrega dos bens, mantidos até à data, pelo cónego Domingos Peres.

Inventaria-se então um vasto património constituído por bens móveis de carácter religioso - paramentaria, alfaias, joias, livros e mobiliário -, e de carácter secular - roupas, tapeçarias, mobiliário, utensilagem doméstica e agrícola, animais, assim como um conjunto de pergaminhos, possivelmente pertencente ao cartório da mitra.

Como já referido, os bens móveis reunidos⁶ haviam sido deixados à guarda de dois indivíduos: Vicente Peres, provavelmente cónego, e Domingos Peres, ao que parece procurador da mitra enquanto esta permaneceu vaga.

Ao primeiro, como aludimos, havia o bispo D. Gonçalo de Figueiredo confiado as *chaves da capela e dos livros* pouco antes de morrer. Deste modo, quando o procurador de D. Miguel Vivas solicita a entrega dos bens, o deão e o cabido mandam Vicente Peres entregar as chaves ao referido procurador, e, em seguida, vemo-los dirigirem-se ao tesouro da Sé, onde Vicente Peres abre as duas arcas verdes que guardavam os bens deixados ao seu cuidado. E, tratá-lo de património pertencente ao tesouro da Sé, nada mais natural do que nos depararmos com uma listagem de objectos valiosos reservados ao culto.

⁵ No documento aparece como «Domingos Perez que foy procurador seendo esa eygreja vaga per morte de don Gonçalo bispo que foy do dicto logo», vid. APÉNDICE - DOCUMENTO.

Assim, da primeira arca, Vicente Peres retira, perante os olhares dos homens presentes, cinco dezenas de vestes e panos litúrgicos: mantos, dalmáticas, capas, alvas, amictos, estolas, panos, mitras, véus, e ainda uma cinta e um cordão.

Na outra arca verde a quantidade de objectos é inferior (cerca de quarenta), mas a diversidade é substancialmente maior: um manto, uma alva, amictos, uma estola, panos (um deles de frontal), faceirós, fundas, toalhas, e também um turíbulo, urna naveta, bacios, um anel pontifical e uma pedra preciosa, cruces, pentes, um báculo, arquetas e relíquias, corporais, uma caúsela, uma ara, uns socos, umas luvas e uma cinta.

Apesar de Vicente Peres ser o detentor das chaves dos livros, não o vemos entregar qualquer códice.

Vicente Peres seria, portanto, o principal responsável pela preservação dos valiosos bens que o bispo podia utilizar nos ritos sagrados, e que se encontravam fechados no tesouro da Sé.

O outro guardião dos bens da mitra é, como indicámos, Domingos Peres. Estão-lhe também confiados alguns objectos valiosos e destinados ao culto, mas a maior parte dos bens *que tiinha e recebera do dicto bispado*, e que, em obediência às ordens do cabido, entrega ao procurador do bispo, destinavam-se a um uso profano e quotidiano.

Estes objectos, ao contrário do que acontecia com aqueles sob a responsabilidade de Vicente Peres, não se encontravam reunidos em arcas ou noutros móveis, e, ao que parece, também não estariam numa única dependência da Sé. Julgamos que estes bens, que perfazem cerca de duas centenas e meia, vão sendo inventariados à medida que são percorridos diversos espaços.

Em primeiro lugar anotam-se alguns livros, e depois objectos de uso sacro, alguns deles expressamente referenciados como velhos; seguem-se mais alguns livros, anéis, e, por fim, uma longa lista que junta roupa doméstica, utensílios de cozinha, mobiliário, alfaias agrícolas, e animais, entre outros. A este rol de objectos acresce ainda, como veremos mais detalhadamente, um conjunto de 61 documentos de que o inventário regista os respectivos sumários.

Domingos Peres começa, então, por entregar livros: umas Decretais comentadas são aliás o primeiro objecto que deposita nas mãos do procurador

do bispo. Seguem-se-lhe um Dominical misto, um Oficial que inclui Dominical e Santoral, um Santoral misto, um outro Oficial, este de canto, mas que também inclui um Dominical, uma Bíblia, um Ordinário e um caderno. Alguns itens mais adiante surge um Degredo comentado, um «Inocêncio» (possivelmente uma das obras do papa Inocência IV) e dois saltérios franceses. De um Breviário, o único vestígio é a respectiva funda.

Apesar da dificuldade em apurar a quantidade de volumes (aparentemente doze), bem como as obras concretas que se escondem por trás das descrições registadas pelo tabelião, não podemos deixar de notar um predomínio dos textos de carácter litúrgico, cumprindo também destacar as três referências indexáveis no campo do direito.

Notemos ainda que, enquanto Vicente Peres só tinha à sua guarda objectos valiosos e vocacionados para a celebração de cerimónias religiosas, Domingos Peres, apesar de não ter uma função tão específica, é, ainda assim, o conservador de objectos do mesmo tipo: castiçais, galhetas, um cálice com patena, uma cruz, umas tesouras, um amicto, palas e corporais, alguns deles encerrados em arcas, arquetas e outros receptáculos. Junto destes, mas sem que o seu valor seja muito perceptível, surgem também um destalho, mantões, sobrepelizes, *giraldetes*, um *barveiro*, e alguns pedaços de círios. Porque alguns destes bens são descritos como velhos ou estão referenciados como incompletos, parece-nos lícito pensar que se trata de um conjunto de objectos que, com o tempo, acabaram por perder o privilégio de serem guardados no tesouro^{6 6 7}.

Antes de abandonar definitivamente os objectos menos banais, Domingos Peres entrega um total de dezoito anéis, um deles pontifical, que se guardavam num bolsinho, numa corda e num escrínio⁸.

⁶ Estes bens encontram-se discriminados e classificados nos Quadros I e II do APÊNDICE. Para melhor esclarecimento do significado de alguns vocábulos, vid. GLOSSÁRIO no mesmo APÊNDICE.

⁷ O item 76 remete-nos para uma «arca da capela», mas não nos permite aferir da localização dos bens: eles poderiam estar, efectivamente, na capela do tesouro, mas poderia também tratar-se de uma arca que já lhe pertencera. Confronte-se, no entanto, com a situação explanada no item 97, que alude a um escrínio que havia sido guardado no tesouro.

⁸ Este último acondicionava quatro anéis com pedras que tinham passado por uma situação especial e, por isso, descrita no respectivo item: à morte do bispo D. Gonçalo de Figueiredo, o deão

Ana Paula Figueira Santos e Anísio Miguel de Sousa Saraiva

Passando então aos bens de carácter doméstico, encontramos o provável procurador da mitra na posse de diversas peças de mobiliário: arcas, cadeiras, escaños, mesas, uchas e ainda um escrínio, um escritório e mesmo um armário designado *farinheyro*, além de uns *peitoris*. Detém também meia dúzia de peças de roupa de cama e dois tapetes.

O doméstico e o agrícola são sectores nem sempre fáceis de separar quando passamos ao rol dos utensílios entregues a Afonso Domingues. A par das colheres, das escudelas, das caldeiras, de um acéter, de um bacio, de uma masseira para carne e de um candeeiro, surgem-nos as balanças, as cubas (catorze na adega da vila), as enxadas e os enxadões, as talhas e as tinas, merecendo referência o facto de uma destas tinas surgir especificamente caracterizada como sendo *de banho*.

Finalmente, mencionemos os animais: *hũa asna com seu buro* e onze porcos e três porcas.

Assim, com responsabilidades maioritariamente atribuíveis ao domínio do profano, Domingos Peres tinha à sua guarda alguns dos bens que supriam no dia-a-dia da Sé.

Mas este inventário permite-nos ir para além das tipologias e quantificação do número de objectos, pois muitos itens apresentam informação que, no caso dos objectos mais valiosos, se destina a permitir a sua identificação inequívoca. Assim se justifica que para os bens de carácter profano, em particular os utensílios, não nos sejam dados muitos pormenores - e, aqueles que surgem, remetem quase sempre para o estado de conservação ou para as dimensões do objecto, sendo ainda menos frequentes as alusões ao material de que são feitos.

Como é natural, o panorama é diferente para o património religioso. A minúcia e o rigor são aqui fundamentais e, apesar de não notarmos um esmero excepcional na descrição das peças, é, ainda assim, possível transpor para o presente algum do esplendor dos bens da Sé.

João Homem tinha-os entregado a Domingos Peres que os fechara num escrínio do qual detinha a chave; no entanto, o escrínio ficara guardado no tesouro, estando, nessa altura, as suas chaves na posse de João Vicente (ao passo que, no momento do inventário, as vamos encontrar nas mãos de Vicente Peres).

Nas vestes litúrgicas, a nossa atenção é imediatamente captada pela riqueza dos tecidos e dos motivos decorativos. Com maior número de referências a seda, simples ou nalgumas das suas variedades: púrpura, sirgo e eixamete ou dami. Também muito frequente o mal esclarecido pano de peso, usado em sete das dezoito dalmáticas arroladas. E ainda o cendal, os panos de ouro, a sória e um pano de tear francês de que são feitas as alvas.

Quanto à decoração dos tecidos e das vestes, é recorrente a menção aos alfreses ou ao carácter alfresado da peça. Mas são também apresentados motivos decorativos variados - assim, temos um amicto *feito en tear com sinaaes del rey*; um pano *lavrado comfegura de bispo e coonigos a per dele*, uma capa *com sinos saamoes d'ouro alfresada*, um cordão *com maçãs e canudos que semelham sobre lavrados d'ouro*, um manto *com sinaaes defrores e de leões*, e, mais surpreendente, mas não inédita, uma dalmática *alfressada com papagayos dobrados* e duas dalmáticas *alfressadas com leões dobrados e papagayos*⁹.

Dos objectos elaborados com pedras e metais preciosos, destaque para um predomínio das alfaias em prata, para existência de uma cruz de coral e de uma outra de Limoges, e por isso, certamente, de cobre e esmalte.

Feita uma aproximação, ainda que preliminar, deste inventário ao que a Sé de Coimbra elaborou em 1393, é de imediato perceptível uma grande diferença no que toca ao valor dos patrimónios móveis registados em ambos os documentos. Não sendo idêntico o âmbito dos dois arrolamentos, ainda assim pensamos ser lícito poder usá-los como elementos demonstrativos da disparidade de riqueza destas catedrais: quando comparado com o património muito considerável da poderosa Sé de Coimbra, o conjunto de bens móveis inventariados para o episcopado de Viseu só pode ser descrito como um pouco modesto.

⁹ Numa rápida busca na iconografia da época, não detectámos qualquer representação de papagaios, mas no inventário dos bens do Mestrado de Avis, realizado em 1364, por morte de D. Martim de Avelar (publicado por Pedro A. de Azevedo sob o título *Um inventário do séc. XIV, in «O Archeologo Português», vol. VII, Lisboa, 1902, e, a partir deste, na obra de Bernardo Ferrão, Mobiliário Português, Porto, Lello e Irmão, 1990, vol. IV, p. 95*), surgem, para Beja, «duas capas velhas defeguras de griffos e outra de papagajos». Também em *A Biblioteca e o Tesouro da Sé de Coimbra, de Avelino Jesus da Costa, deparamos com «III^{or} capas de serico cum ymaginibus*

Além do vasto número de objectos arrolados foram ainda entregues sessenta e um documentos, relativamente aos quais nos são dados pormenores: como o nome e a condição sócio-profissional dos intervenientes, a natureza jurídica e o objecto do acto escrito e ainda, por vezes, a respectiva data. Elementos suficientes para avançarmos com alguns dados.

Podemos assim constatar que 62% (38) dos actos dizem respeito a dívidas. As únicas que se encontram datadas foram contraídas entre 1328 e 1330, curiosamente o período correspondente à vacatura da Sé e aos trâmites do provimento do novo prelado. Pese embora o facto de em 66% (25) das dívidas não nos ser dada a data do documento, algumas reportam-se a anos anteriores ao período a que aludimos, nomeadamente ao episcopado de D. Martinho, antecessor de D. Gonçalo de Figueiredo* ¹⁰. Na maioria destes actos, 55% (21), não são especificados os motivos ou a natureza das dívidas, limitando-se o inventariador a indicar que determinado ou determinados indivíduos são devedores de certa quantia. Um outro grupo, que representa 32% (12) das dívidas, diz respeito às terças de diversas igrejas da diocese. As restantes reportam-se à renda do couto de S. João de Areias (c. Santa Comba Dão)* ¹¹, a inquirições e a quitações de dívidas¹² - 13%. Podemos ainda afirmar pelo conjunto dos documentos datados que a Sé de Viseu tornou-se credora, entre 1328 e 1330, de um total de, pelo menos, 2.187 libras, 6 soldos e 8 dinheiros. Todavia se tivermos em conta a distribuição anual destas operações, verificamos que a tendência é para a duplicação dos valores das novas dívidas. Assim, em 1328, com quatro documentos apurámos um total de 341 libras; em 1329, com sete outros documentos, o valor passa para 666 libras, 6 soldos e 8 dinheiros, e em 1330 para 1.260 libras com apenas duas dívidas contraídas.

Evolução e quantias apreciáveis, por si reveladoras da importância que as operações creditícias terão tido adentro dos negócios da Sé.

sitacorn seu de papagaios» (pág. 74, it. 58, no esboço de inventário realizado a partir das referências feitas no *Livro das Kalendas*) e uma «*capa nova d'ouro com aljofres papagaios*» (no inventário de 1393, pág. 78, it. 70).

¹⁰Contraídas com o bispo D. Martinho, vid. item 170 e 171 e com D. Gonçalo, vid. item 200.

¹¹Vid. item 212.

¹²Vid. item 167 e 168, 209 e 210.

Património da Sé de Viseu segundo um inventário de 1331

A uma segunda série de 21 documentos inventariados - 34% - demos a classificação de arrendamentos, embora consideremos um arrendamento como um contrato bilateral pelo qual é cedido, por um número de anos e sob contrapartidas, o uso de uma propriedade ou de um direito¹³. Adoptámos, ainda assim, esta designação mesmo quando apenas nos é dito que certo ou certos indivíduos *renderam* determinado bem ou direito.

Datados estes actos entre 1314e 1330, o destaque vai para o arrendamento das terças das igrejas, em 62% (13) dos documentos, em contraponto aos 33% (7) relativos a propriedades, nas quais encontramos um couto, duas igrejas, duas quintas, um casal e uma herdade. De facto, a arrecadação, pelos respectivos bispos da terça dos legados às igrejas e mosteiros das dioceses, bem como outros direitos, através do arrendamento, remete-nos para tempos em que mercê esta forma de exploração se obtinha a garantia da liquidez dos direitos eclesiásticos, bem como a certeza da angariação de uma quantia, previamente fixada, sem a intervenção directa dos oficiais da Sé¹⁴.

Por fim, constam ainda do inventário uma carta de excomunhão dada por D. Gonçalo a Nuno Gonçalves *por coussas que Ihi filhou* em Vila Franca (fr. Mões, c. Castro Daire)¹⁵; e uma sentença dada ao cônego Estêvão Domingues a propósito de uma mula que lhe havia morrido¹⁶. Ambos os documentos sem data.

Quanto aos homens envolvidos nestes actos, daqueles que conhecemos o respectivo estatuto sócio-profissional, percebemos uma forte proximidade, aliás já aguardada, da clerezia à Sé, mas também dos mesteirais, dos comerciantes e do funcionalismo, na sua maioria de Viseu ou oriundos de outras localidades da diocese.

¹³ Sobre a noção de arrendamento e a problematização em torno deste conceito, vid. Maria Helena da Cruz Coelho, *O Baixo-Mondego nos finais da Idade Média*, I, 2ª ed., Coimbra, INCM, 1989, p.295, nota 2; e Iria Gonçalves, *O património do mosteiro de Alcobaca nos séculos XIV e XV*, Lisboa, UNL, 1988, p.198-201.

¹⁴ Maria Helena da Cruz Coelho, "Património eclesiástico", in *Dicionário de História Religiosa*, coord. Carlos A. Moreira Azevedo, Lisboa, CEHR-UCP, (no prelo).

¹⁵ Vid. item 169.

¹⁶ Vid. item 199.

Esta rede de homens e ofícios toma-se mais elucidativa, se atendermos ao tipo de ligações estabelecidas com a catedral. Vemos no conjunto das dívidas uma maior presença do funcionalismo, onde encontramos um juiz e um advogado, tabeliães e notários entre outros; dos mesteiros, entre eles, sapateiros, alfaiates, um ferreiro e um seleiro; e ainda homens ligados ao mundo dos negócios e comércio, como um mercador e um trapeiro. Já no grupo dos arrendamentos, são os abades, clérigos, raçoeiros e, inclusivamente, um escanção de D. Gonçalo¹⁷ quem se destaca, na estreita ligação ao arrendamento das terças das igrejas a que estão vinculados. Poder-se-á assim, começar a perceber as tessituras sociais criadas em torno da Sé Viseense a par do seu nível de intervenção sócio-económica na diocese. Tarefa que nunca passará de uma imagem um tanto impressionista pelos escassos trabalhos que nos permitam cruzar informações e completar os elos de sociabilidade criados em torno desta catedral.

Em suma, podemos afirmar que este inventário nos ajuda a perceber a variedade e a riqueza patrimoniais da Sé de Viseu, remetendo-nos, por sua vez, para a realidade do quotidiano, o «modus vivendi» e a materialização do poder do clero português de Trezentos. Tudo isto visualizado através de inúmeros objectos, alguns símbolos da ritualização do sagrado, e de um vasto núcleo documental, que testemunha o exercício do poder temporal e a sociabilidade criada em torno da Catedral. Manifestações de património e de poder aliadas ao sagrado e ao profano, composições de uma realidade que urge reconstituir.

¹⁷ Vid. item 159.

APÊNDICE

DOCUMENTO *

1331, ABRIL, 11, Viseu, na Sé — *Inventário dos bens da Sé de Viseu, existentes aquando da morte do bispo D. Gonçalo, realizado por ordem de D. Miguel Vivas, bispo eleito de Viseu.*

A) ADV - *Pergaminhos*, m. 28, n. 93, perg., 620x832mm., gót. curs., razoável, sinal do tabelião.

Sabham quantos este stromento que onze dias de Abril Era de mil e trezentos e saseenta e nove annos en na See de Viseu en presença de mim Antonyo Lourenço tabelliom del rey en na dicta vila e das testemunhas adeante escritas Afomso Dominguez procurador de dom Migeel elleyto confirmado da eygreja de Viseu disse e frontou ao honrado barom Joham Homem dayam e ao cabidoo da dicta See e a Domingos Perez que foy procurador seendo esa eygreja vaga per morte de don Gonçalo bispo que foy do dicto logo seendo todos juntos en cabidoo que ele come procurador do dicto enleyto queria fazer inventayro de totalas cousas que achasse do dicto bispado que lhi desem e entregassem totalas cousas que tiinham desse bispado perante mim dicto tabelliom e outrossy que lhi mostrasse escrito alguum se o tiinham per que receberam aquilo que receberam aa morte do bispo don Gonçalo e depos sa morte e logo ese dayam e cabidoo mandarom a Vicente Perez que tiinha as chaves da capela e dos livros que lhas entregassem e disserom que outro escrito nom tiinham senom aquelas chaves que tiinha o dicto Vicente Perez que lhi dera o bispo ante que morese e mandarom a Domingos Perez que lhi dese e entregasse totalas cousas que tiinha e recebera do dicto bispado e logo o dicto Vicente Perez foy ao tesouro da See e abryo as arcas e entregou ao dicto Affomso Dominguez estas coussas que se adeante seguem as quaees cousas son estas que jaziam en hũa arca verde:

- [1] Primeyramente hum manto de soria preta com bandas brancas;
- [2] Item outro manto de cendal rosetado com alfreses anchos;
- [3] Item outro manto de pulpura branca com alfreses anchos;
- [4] Item outro manto de pano de peso malhado com alfreses anchos;
- [5] Item outro manto de pano de peso com sinaaes de frores e de leões e com alffresses anchos;

Na transcrição seguimos os critérios apresentados por Avelino de Jesus da Costa, *Normas gerais de transcrição e publicação de documentos e textos medievais e modernos*, 3ª ed. muito melhorada, Coimbra, 1993. Para mais fácil remissão no texto e quadros anexos numerámos, entre parêntesis rectos, os itens do documento.

Ana Paula Figueira Santos e Anísio Miguel de Sousa Saraiva

- [6] Item duas almáticas de soria preta nom acabadas;
- [7] Item outras duas de cendal preto;
- [8] Item hũa dalmática de pano de peso com frores e leões e com alfreses anchos;
- [9] Item outra de pano de peso com alfreses;
- [10] Item quatro dalmáticas vermelhas düa coor com alfreses anchos;
- [11] Item outra dalmática de panno de peso com cordões pretos;
- [12] Item outra dalmática de taltarim com sinaaes de papagayos;
- [13] Item outra dalmática de panno de pesso com ruelas vermelhas e hindeas alffresadas;
- [14] Item duas dalmáticas de panno de peso alffresadas com leões dobrados e papagayos;
- [15] Item duas dalmáticas de pulpura branca alffresadas d'alfreses verdes;
- [16] Item outra dalmática de panno de peso alffresada com papagayos dobrados;
- [17] Item hũa capa d'ouro com alfreses e com brocha sobre lavrada d'ouro;
- [18] Item hũa capa rosseada com alfreses anchos;
- [19] Item outra capa pulpura endia com sinos saamoes d'ouro alffresada;
- [20] Item outra capa vermelha com alfreses com brocha sobre lavrada d'ouro;
- [21] Item hũa capa de pulpura branca com alffreses anchos;
- [22] Item duas alvas de panno de tear de Rens com regaços e alffresadas;
- [23] Item tres amitos brancos alffresados;
- [24] Item hũa cinta de vistimenta de tear;
- [25] Item hum cordom com maçãs e canudos que semelham sobre lavrados d'ouro;
- [26] Item hum amito de seda feito en tear com sinaaes del rey;
- [27] Item outro de cendal indeo;
- [28] Item outro amito d'alfreses;
- [29] Item duas estolas d'alfresses;
- [30] Item duas estolas de sirgo com ouro e com prata;
- [31] Item hũa estola de cendal preto;
- [32] Item hum pano d'alfreses com imageens;
- [33] Item hũa mitra de bispo com pedras priciosas com aljoufar graado e meudo da qual mingam duas pedras;
- [34] Item outra mitra rassa branca com alfreses;
- [35] Item dous pannos coseytos en hum d'ouro metudo en seda retros indea;
- [36] Item hum panno hordido d'alatar vermelho;
- [37] Item dous veos de seda hum vermelho e outro amarelo;
- [38] Item en outra arca verde hum manto d'eyxamete vermelho com alffresses anchos;

- [39] Item hũa alva de tear de Rens com regaçõs alfresados;
- [40] Item huum amito alfresado de pano;
- [41] Item hũa estola e huum amito de baldoquim;
- [42] Item huum panno de frontal miado de cendal vermelho e verde;
- [43] Item huum faceyroo de axamete coberto de rede verde;
- [44] Item dous faceyroos cobertos de rede branca e hũa funda de purgaminho en que andam dous corporaaes e duas palas;
- [45] Item huum panno lavrado com fegura de bispo e coonigos a per dele;
- [46] Item tres toalhas lavradas e hũas toalhas fraccessas¹⁸ velhas;
- [47] Item huum tribulo de prata;
- [48] Item hũa naveta de prata pera encenço com sa colhar;
- [49] Item dous bacios de prata com que servem ao bispo quando diz missa;
- [50] Item huum anel pontifical d'ouro com hũa pedra grande india e outras pedras pequenas de redor dela;
- [51] Item hũa pedra verde;
- [52] Item huum calez grande de prata com sa patena d'ourado dentro e na maçaã;
- [53] Item hũa crux de prata com seu corciffiço e com pees a logares sobre lavrada d'ouro;
- [54] Item hũa crux de coraaes com seu crociffiço de prata com pedras pricioosas e encastoadã en prata sobre lavrada d'ouro;
- [55] Item huum bagoo de prata acabado a logares sobre lavrado d'ouro com dous crociffiços iguaaes no meyagoo do bagoo;
- [56] Item tres pentees grandes de marfy metudos en hũa fonda lavrada de tear;
- [57] Item hũa caussela de marffi fechada com religas;
- [58] Item hũa arqueta sobre lavrada de sirgo en que dizem que andam religas;
- [59] Item hũa arqueta da lotom mourissco fechada en que dizem que andam religas;
- [60] Item outra arqueta coberta de panno rossetado en que andam corporaaes;
- [61] Item hũa ara pequena;
- [62] Item huuns çocos com panno de baldoquim;
- [63] Item huum panno grande de baldoquim;
- [64] Item hũas luvas lavradas de seda;
- [65] Item hũa cinta vermelha de seda de vistimenta;
- [66] Item entregou Domingos Perez coonigo ao dicto Afonso Dominguez primeyramente hũas degretaaes grosadas cobertas de tavoas;
- [67] Item huum domingal misstico coberto de tavoas e duum panno de tomentos;

¹⁸ O « da última sílaba foi emendado.

Ana Paula Figueira Santos e Anísio Miguel de Sousa Saraiva

[68] Item huum official en que anda domingal e santal místico todo en huum velume coberto de tavoas e de coyro;

[69] Item huum santal místico coberto de tavoas e de coyro branco e o canto dele he pontado;

[70] Item huum official de canto en que anda domingal e santal todo en huum velume;

[71] Item hũa Briblia en huum velume;

[72] Item huum hordinhayro en tavoas en huum velume e en hũa funda;

[73] Item huum caderno pequeno de costrações sen tavoas;

[74] Item hũa funda de brivyayro;

[75] Item huum destalho velho;

[76] Item hũa arca da capela en que andava huum calez de prata com sa patena;

[77] Item dous castiçaas de prata;

[78] Item duas galhetas de prata hũa com cobertoyra e outra sen cobertoyra;

[79] Item hũa crux pequena da Limogees nom de prata com seu crocifiço;

[80] Item hũa funda lavrada de sirgo en que anda pala e corporaaes;

[81] Item hũa arqueta pequena de coyro lavrada de sirgo en que andam hũas tisoiras de fero sobre lavradas d'ouro;

[82] Item hũa area;

[83] Item dous traços de cirios quebrados;

[84] Item huum saquete de linho en que andava huuns corporaaes e hũa pala;

[85] Item huum amito velho;

[86] Item dous mantões velhos;

[87] Item duas sobrepilizas;

[88] Item dous giraldetes velhos;

[89] Item huum sacco de linho;

[90] Item huum barveyro;

[91] Item huum degredo grosado e huum Ennocencio;

[92] Item huum salteyro francés com tavoas coberto de coyro en que anda o custume romaano;

[93] Item outro salteyro francés com tavoas;

[94] Item entregou o dicto Domingos Perez ao dicto Affonso Domínguez estes anees que se adeante seguem os quaees jaziam en huum bolsinho convem a saber huum anel pontiffical que tiinha sinal no meyogoo de duas cabeças com outras pedras muytas de redor desvayradas cores e com aljoufar;

[95] Item dous anees que pareciam os castões d'ouro e hũa pedra amarela e outra india;

[96] Item en hũa corda legados nove anees com pedras e dous sen pedras;

[97] Item en huum panezinho quatro pedras d'anees os quaees anees dom Joham Homem dayam disse que conhocia muy bem que a qu'estes eram os anees e as pedras que ele entregara ao dicto Domingos Perez quando o dicto bispo morera e outrossy Joham Steveez clérigo que tinha a chave do tesouro disse que quando o dicto Joham Homem dayam entregara os anees e as pedras ao dicto Domingos Perez que logo foram metudos en huum escrilino fechado que o dicto Domingos Perez levou a chave e guardara e que o dicto escrilino fora en hũa arca do tesouro de que o dicto Joham Stevez tinha a chave que depois nunca o dicto Domingos Perez filhara nem trastornara os dictos anees nem nos vyra senom aquela ora que os entregara ao dicto Affomso Dominguez;

[98] Item entregou o dicto Domingos Perez ao dicto Afomso Dominguez huum almadrake de laa;

[99] Item huum tapede velho d'estrado;

[100] Item dous chumaços de laa de mesa;

[101] Item huum alffanbar velho roto;

[102] Item tres huchas pequenas de madeyro e hũa de verga fechada;

[103] Item hũa caldeyra grande com seus feros e outra pequena com seus feros;

[104] Item hũas greelhas;

[105] Item hũa tacha que chamam;¹⁹

[106] Item huum bacio e huum açetre quebrados;

[107] Item hũa peela;

[108] Item nove talhadores de madeyro e duas colhares;

[109] Item huum candeeyro de fero;

[110] Item oyto escudelas de chunbo antre grandes e pequenas;

[111] Item dez e nove escudelas de madeyro;

[112] Item oyto eyxadas;

[113] Item quatro feradas;

[114] Item hũa meya tagara de cobre;

[115] Item hũa hucha de vergas;

[116] Item dous escaños e duas tavoas de messas;

[117] Item huum enbudo de cobre;

[118] Item huum feramental;

[119] Item de porcos quatorze e som deles tres porcas;

[120] Item hũa hucha pintada sen cobertoyra;

[121] Item hũa arqueta de madeyro britada sen cobertoyra;

[122] Item duas huchas de verga abertas e en hũa sya purgamynho da coyro;

¹⁹ Sic.

- [123] Item outra hucha de verga aberta de coyro com escrituras;
- [124] Item hua cadeyra de feros e de coyro vermelho quebrada;
- [125] Item huum esscritorio quebrado e hũa cadeyra e huum esscano;
- [126] Item hũa messa;
- [127] Item dous peytoriiis velhos;
- [128] Item hũa hucha quebrada pera candeas;
- [129] Item hũa tavao de messa com seus pees;
- [130] Item hũa hucha de madeyro quebrada sen fechadura;
- [131] Item tres cubas pera vinho;
- [132] Item cinque cubas velhas;
- [133] Item hũa tinha;
- [134] Item hũa hũa taalha de baro;
- [135] Item treze taalhas de baro pera azeyte e meterom em elas noventa alqueyres
no novo segundo dizia Joham Martiinz;
- [136] Item hũa masseyra pera carne;
- [137] Item hũa messa e huum esscano velhos britados;
- [138] Item dous eixadões e tres eyxadas britadas;
- [139] Item hũa cadea de fero com quatro colares e huum cadeado;
- [140] Item duas tavoas de messa na alpenderada dante adegas;
- [141] Item hũa tinha;
- [142] Item hũa hucha de verga pequena;
- [143] Item dous almadraques velhos de laa e huum tapede velho e roto de coyro
roto;
- [144] Item duas areas de madeyro sen cobertoyras;
- [145] Item hũa hucha velha coberta de coyro remendado fepada;
- [146] Item duas tinhas velhas e hũa he de banho;
- [147] Item huum almario que chamam farinheyro;
- [148] Item hũas balanças sen cadeas e sen marcos;
- [149] Item duas eyxadas;
- [150] Item hũa asna com seu buró;
- [151] Item na adegas da vila quatorze cubas antre grandes e pequenas;
- [152] Item hũa cuba que comprou Domingos Perez;
- [153] Item hũa tinha grande e outra pequena e hũa arca velha de pees;
- [154] Item seis paaos;
- Item lhi entregou o dicto Domingos Perez stromentos que taaes som;
- [155] Primeyramente huum stromento per que Afomso Annes notayro e Savasschaao
Domínguez alfayate de Viseu renderam a quintaa de Vila Nova na Era de saseenta e
sete;

[156] Item outro stromento per que Joham Moteyro e Pero Annes de Lonba renderam a terça da eygreja de Senhorim na Era de sasseenta e oyto;

[157] Item outro stromento per que Stevom Johannes de Gumyey e Migeel Perez de Vila de Souto e Joham Domínguez dicto Johanyinho d'Ulveyra renderam Travanca na Era de sasseenta e sete;

[158] Item outro stromento per que Joham de Valença e Pero Pequeno renderam a terça de Pabolide na Era de sasseenta e sete;

[159] Item outro stromento per que Martin Perez raçoeyro e Pero Annes esscançam que foy do bispo e Domingos Johannes çapateyro renderam Basim e cassai Lodeyro e o Pivydal da Era de sasseenta e sete;

[160] Item outro stromento per que Savasschão Johannes clérigo e Domingos

Giraldez de San Hoanne d'Areas e Joham Perez do dicto logo e Lourenço Paaez de Santa Coomba renderam o couto de San Hoanne d'Areas na Era de saseenta²⁰ e sete;

[161] Item outro stromento per que Gonçalo Fernandez morador na Matança e Stevom Fernandez seu irmão renderam a eygreja da Matança na Era de sasseenta e sete;

[162] Item outro stromento per que Martin Stevez camyceyro de Reeriz e Martin Stevez^{20 20 21} abade da dieta eygreja e Pero Domínguez e Joham Perez moradores en Reeriz renderam a terça dessa eygreja na Era de sasseenta e sete;

[163] Item outro stromento per que Domingos da Pena e Martin Annes Leigo e Paay Martinz de Lobom renderam a terça da eygreja de Lobom na Era de saseenta e sete;

[164] Item outro stromento per que Leonardo Stevez morador no Ribeyro e Vicente Perez de Canas e Martin Annes²² Leygo e Domingos Mancebo moradores en Lobom renderam a eygreja de Canas na Era de sasseenta e oyto;

[165] Item outro stromento per que Gil Perez abade de San Pedro de France teve rendada a terça dessa eygreja na Era de cincoenta e dous annos;

[166] Item outro stromento per que Fernam Migeez abade da eygreja da Matança tem rendada a terça da dicta sa eygreja na Era de saseenta e oyto annos;

[167] Item outro stromento per que o alcipresste de Beessteyros enqueureu as divydas que traziam no seu arciprestado;

[168] Item hum stromento sobre esta razom meessma;

[169] Item hua carta per que o bispo dom Gonçalo pos sentença d'escmunhom en Nuno Gonçalvez de Tayde por coussas que lhi filhou de Vila Franca;

[170] Item outro stromento per que Joham da Manda e Martin do Couto çapateyros de Visseu devem a dar ao bispo don Martinho oyteenta libras;

²⁰ Segue-se e senta.

²¹ No texto: *Stevevez*.

²² Repete: *Annes*.

[171] Item outro stromento per que deve Domingos Perez Caregossela mercador de Visseu ao dicto bispo quareenta e cinque libras;

[172] Item outro stromento per que Martin Annes çapateyro de Visseu e Maria Perez molher que foy de Domingos do Pereyro e Joham Dominguez moordomo e Johanne Annes fereyro de Viseu devem ao bispo cento e oyteenta libras;

[173] Item outro stromento per que Pero Annes dicto Penal va de ve ao bispo sasseenta e cinque libras;

[174] Item outro stromento per que Domingos Perez seleyro deve dar cincoenta e duas libras;

[175] Item outro stromento per que Marcos Perez de Bassim e Domingos Johannes filho de Joham Gil²³ e Pero Fernandez de Bassim devem a dar oyteenta libras;

[176] Item outro stromento per que Femam Bareyros e Pero Lourenço notayro de Visseu devem dar noventa e cinque libras;

[177] Item outro stromento per que Gonçalo Nunez vogado de Visseu deve dar dez e seix libras;

[178] Item outro stromento per que Gonçalo Nunez deve dar noventa e seix libras;

[179] Item outro stromento per que Joham Perez dicto Rogel morador en Sa'Migel d'Outeyro deve dar dez e sete libras;

[180] Item outro stromento per que Martin Perez Caregossela e Savasschao Martiinz seu filho devem dar cincoenta libras;

[181] Item outro stromento per que Vaasco Martinz das Tendas e Stevom Romeu devem dar noventa libras;

[182] Item outro stromento per que Joham da Manda e Joham Vicente alffayate e Martin Annes çapateyro de Viseu devem dar saseenta e sete libras;

[183] Item outro stromento per que Joham Moogo abade de Papizios deve dar cincoenta e cinque libras;

[184] Item outro stromento per que Paay Martinz de Santa Coomba deve dar cincoenta e cinque libras;

[185] Item outro stromento per que Martin Durâaez clérigo deve dar viinte e duas libras;

[186] Item outro stromento per que Domingos Bertolameu juiz e Lourenc'Eannes trapeyro de Visseu e Domingos Dominguez do Couto e Joham Affonso abade de Vila de Souto devem dar ao bispo trezentas e noventa e duas libras;

[187] Item outro stromento per que Antonyo Martinz raçoeyro de Santa Maria de Canas e Momedede Martinz de Sabugosa devem dar ao bispo cento e dez e seix libras per razom da terça de Canas que teveram rendada na Era de saseenta e sete;

²³ Segue-se uma letra inutilizada por um borrão.

[188] Item outro stromento per que Affonso Martinz morador en Sabugosa de jusso deve dar cincoenta e oyto libras e seis soldos e oyto dinheiros per razom da dieta renda e da dicta Era;

[189] Item outro stromento per que Vicente Perez morador en Santa Maria de Canas deve dar dessa renda cincoenta e oyto libras e seis soldos e oyto dinheiros;

[190] Item outro stromento per que Lourenço Gago de Baroo e Joham Johannes do dicto logo e Vaasco Annes de Lourosa devem dar quareenta e oyto libras per razom da terça de Vilar da Era de saseenta e sete;

[191] Item outro stromento per que Domingos d'Ulveyra e Lourenço Juyãez morador en Janardo devem dar sasseenta e tres libras per razom da terça do Gardom da Era de sasseenta e sete;

[192] Item outro stromento per que Martin Annes de Comhas deve dar cento e triinta e hũa libras per razom da terça de Caparossa na Era de sasseenta e sete;

[193] Item outro stromento que Roy Gil e seus comphões tiveram rendada a terça de Cavemaes da Era de sasseenta e oyto;

[194] Item outro estromento per que Vaassco Estevez abade d'Algodres com outros rendou a terça da sa eygreja na Era de sasseenta e oyto annos;

[195] Item outro stromento per que Martin Moreyra e Pero Moreyra moradores na Moreyra renderam a quintaa de Vila Nova na Era de Sasseenta e oyto annos;

[196] Item outro stromento per que Pero Martinz Salagarde e Afonso Lourenço alffayate renderam a terça de Cavemãaes na Era de sasseenta e oyto;

[197] Item outro stromento per que Stevom Perez clérigo natural de Eigreja com outros teem rendada²⁴ a terça da eygreja de Reeriz na Era de sasseenta e oyto;

[198] Item outro stromento per que Martin Perez e Meem Dominguez clérigos d'Agiar tiveram rendadass as terças das eygrejas d'Agiar na Era de saseenta e quatro;

[199] Item hua sentença per que Stevom Dominguez coonygo he tehudo pola mua que lhi moreu;

[200] Item huum esserito fecto per Francisso Perez notayro per que Gil Gonçalvez abade de Senhorim devya ao bispo dom Gonçalo oyteenta e duas libras e pagara quareenta;

[201] Item outro stromento per que Affonso Martinz morador en Santiago e Alvaro Martinz e Vaassco Annes moradores en Lourossa devem dar cento e triinta libras per razom da terça da eygreja de Castelãaos da Era de saseenta e sete;

[202] Item outro stromento que Gómez Lourenço tabelliom de Beessteyros deve dar cento e viinte libras per razom da terça da eygreja de Santiago e da dicta Era de saseenta e sete;

²⁴ No texto: *rendadada*.

[203] Item outro stromento per que Joham Affomso abade de Vila de Souto e Antonyo Martinz do Couto tesstame[«]teyros de Antonyo Martinz devem duzentas libras;

[204] Item outro stromento junto com este per que esse Joham Affomso e Antonyo Martinz devem triinta libras;

[205] Item outro stromento per que Vicente Soarez clérigo de Tonda e Affomso Dominguez morador en Vila Nova de Tonda devem oyteenta libras per razom da terça de Tonda do anno da Era de sasseenta e seis annos;

[206] Item outro stromento per que esse Affomso Dominguez deve sasseenta e seis libras per razom da terça da eygreja de Dardavas dessa Era de sasseenta e seis;

[207] Item outro stromento per que Gómez Lourenço tabelliom de Beessteyros deve cento e triinta libras per razom da terça da eygreja de Santiago da Era de sasseenta e seis;

[208] Item outro stromento per que Gonçalo Martinz e Domingos Perez dicto Alvelo moradores en Pedronhe devem sasseenta e cinque libras per razom da terça do Gardom da Era de sasseenta e seis annos;

[209] Item outro stromento per que Martin Perez dicto Alma conheceu que recebeu de Gil Annes tabelliom de Casstel[o] Meendo cento e treze libras;

[210] Item outro stromento per que Vicente Annes abade de Canas conheceu que recebeu de Antonyo Paaez clérigo de Pinhel quareenta e quatro libras;

[211] Item outro stromento per que Martin Lourenço Meesstre e Domingos Lourenço jenro do arcipresste e Tome Annes moradores en Pinhel devem dar ao bispo e ao cabidoo oytocentas e oyteenta libras da Era de sasseenta e oyto annos;

[212] Item outro stromento per que Martin Annes de Sa'Miguel e Joham Vicente das Mosqeyras termho de San Hoanne d'Areas e Gonçalo Giraldez tabelliom e[m] essa terra e Vicente Giraldez de Vila Pouca devem dar trezentas e oyteenta libras per razom do couto de San Hoanne d'Areas da Era de sasseenta e oyto;

[213] Item outro stromento per que Lourenço Martinz de Silvares e Stevom²⁵ Vicente de San Hoanne d'Areas e Martin Johanne de Sa'Miguel e Pero Paaez de Caxido teverom rendada a terça da eygreja d'O voa da Era de saseenta e oyto;

[214] Item outro stromento per que Vicente Lourenço da Vila de Outeyra e Lourenço Stevez desse logo e Stevom Vicente de San Hoanne d'Areas renderom a terça da eygreja de Pinheyro da Era de sasseenta e oyto;

²⁵A primeira letra encontra-se emendada.

[215] Item outro stromento per que Joham Domínguez das Lageas e Stevom Giraldez do Carvalhal e Pero Johannes de Ranhados renderom a erdade de Monteyro na Era de sasseenta e oyto.

Das quaees cousas sobredictas o dicto Affomso Domínguez procurador sobredicto en nome do dicto enleyto se deu por bem entregue das quaees coussas Domingos Perez coonigo sobredicto en nome do dayam e cabidoo pidió a mim Antonyo Lourenço tabelliom sobredicto que lhi desse huum stromento.

[*Testemunhas*]: Stevom Domínguez coonigo, Savascháao Vicente raçoeyro, Pero Paaez do Miradoyro, Domingu'Eannes clérigo, Joham Perez notayro, Joham Gonçalvez Estaço homens de Affomso Domínguez, Gonçalo Stevez homem do enleyto, Joham Durãez vigayro, Pero da Laffões abade de Santa Maria do Sepolcru e outros.

Eu Antonyo Lourenço tabelliom sobredicto que a estas coussas pressente foy en testimonho de verdade este stromento per mandado e a rogo dos sobredictos esscrevy e hi meu signal pugi que tal (*signal*) he.

GLOSSÁRIO

A

ACETRE (acéter) - s. m. “*Ant.* Púcaro de beber água. Balde pequeno de tirar água dos poços. Lavatorio portátil” [GEPB, v. 1, p. 238]. “Os *aceteres* eram pequenos lavatorios portáteis, que serviam para as lavagens” [A. H. Oliveira Marques, *A sociedade...*, p. 81-82]; *huum bacio e huum acetre quebrados* [106].

Alatar - *panno hordido d’alatar vermelho* [36].

ALFFANBAR (alfáambar) - s. m. “*Ant.* Cobertor de lã grossa vermelha (...). Também se diz *alfábar* e *alfámar* (Do ár. *alkhumra*, cobertor)” [GEPB, v. 1, p. 894]. “O *alfáambar* correspondia ao actual cobertor de papa” [A. H. Oliveira Marques, *A sociedade...*, p. 77]; *aljfanbar velho roto* [101].

ALFRESES / ALFRES(S)ADA-s. m. “Peças ou enfeites de vestuário. Panos ricos para ornamentações” [Moraes, v. I, p. 141]. “Por *alfreses* (< latim medieval *aurifrisium* ou > árabe *al-fras*) se designavam os cinturões mais largos e apreciados (como também galões e franjas). Faziam-se de bons panos estrangeiros, com adornos a ouro ou a prata” [A. H. Oliveira Marques, *A sociedade...*, p. 33]; *manto de cendal rosetado com alfreses anchos* [2]; *manto de pulpura branca com alfreses anchos* [3]; *manto de pano de peso malhado com alfreses anchos* [4]; *manto de pano de peso com sinaaes de frores e de leões e com alfreses anchos* [5]; *dalmática de pano de peso com frores e leões e com alfreses anchos* [8]; *outra [dalmática] de pano de peso com alfreses* [9]; *quatro dalmáticas vermelhas dúa coor com alfreses anchos* [10]; *outra dalmática de panno de pesso com ruelas vermelhas e hindeas alfresadas* [13]; *duas dalmáticas de panno de peso alfresadas com leões dobrados e papagayos* [14]; *duas dalmáticas de pulpura branca alfresadas d’alfreses verdes* [15]; *dalmática de panno de peso alfressada com papagayos dobrados* [16]; *capa d’ouro com alfreses e com brocha sobre lavrada d’ouro* [17]; *capa rosseada com alfreses anchos* [18]; *capa pulpura endia com sinos saamoos d’ouro alfresada* [19]; *capa vermelha com alfreses com brocha sobre lavrada d’ouro* [20]; *capa de pulpura branca com alfreses anchos* [21]; *duas alvas de panno de tear de Rens com regaços e alfresadas* [22]; *tres amitos brancos alfresados* [23]; *outro [amito] d’alfreses* [28]; *duas estolas de alfreses* [29]; *pano d’alfreses com imageens* [32]; *mitra rassa branca com alfreses* [34]; *manto d’eyxamete vermelho com alfreses anchos* [38]; *alva de tear de Rens com regaços alfresados* [39]; *amito alfresado de panno* [40].

ALJOUFAR (aljôfar) - s. m. “Pérolas miúdas (...) (Do ár. *aljauhar*, pedra preciosa, joia)” [GEPB, v. 1, p. 964]; *mitra de bispo com pedras preciosas com aljoufar graado e meudo da qual mingam duas pedras* [33]; *anel pontifical que tinha sinal no meyogoo*

de duas cabeças com outras pedras muytas de redor desv ay radas colores e com aljoufar [94].

ALMADRAQUE - s. m. “*Ant.* Colchão grosseiro, enxergão (...). Coxim. Peça da cama do séc. XIII ao XV, talvez o colchão ou alcatifa, sôbre que se estendia a outra roupa (Do ár. *almatrah*, lugar onde se atira alguma coisa, coxim)” [GEPB, v. 2, p. 21]: *almadraque de laa* [98]; *dous almadraques velhos de lia ...* [143].

ALMARYO (armário) - s. m. “Os armário são ainda, na sua grande maioria, móveis de sacristia, pois na vida privada se substituem pelas arcas, transportáveis e polivalentes, servindo de assento, mesa, etc. Só na Europa Central (Alemanha do Norte, Flandres e Borgonha), os armários se revestem de grande importância, passando a usos civis e diversificando-se estruturalmente” [Ferrão, v. I, p. 108]. “O armário utilizava-se então sobretudo nas igrejas, para guardar objectos de culto, paramentos, etc. No plano artístico, o armário conheceu igualmente os modelos românico e gótico. Só a partir do século XV começou a concorrer com a arca nas habitações civis” [A. H. Oliveira Marques, *A sociedade...*, p. 80]: *huum almaryo que chamam farinheyro* [147].

ALMATICAS (dalmáticas) - vide *dalmática*.

A LOGARES (a-lugares) - loe. adv. “*Ant.* Parcialmente” [GEPB, v. 2, p. 179]: *crux de prata com seu corciffço e com pees a logares sobre lavrada d'ouro* [53]; *]: bagoo de prata acabado a logares sobre lavrado d'ouro com dous crociffços iguaaes no meyagoo do bagoo* [55].

ALVA - s. f. “Vestidura comprida e branca que o padre usa durante as cerimónias religiosas, por cima das vestes usuais e do amicto (...). Espécie de túnica de pano branco que os padecentes levavam ao suplício” [GEPB, v. 2, p. 185]: *duas alvas de panno de tear de Rens com regaçõs e alfresadas* [22]; *alva de tear de Rens com regaçõs alfresados* [53].

AMITO (amicto) - s. m. “Pano branco que o padre lança aos ombros antes de vestir a alva” [GEPB, v. 2, p. 356]: *tres amitos brancos alfresados* [23] *]amito de seda feito en tear com sinaaes del rey* [26]; *outro [amito] de cendal indeo* [27]; *outro [amito] d'difreses* [28]; *amito alfresado de paño* [40]; *... e huum amito de baldoquim* [41]; *amito velho* [85].

ANCHOS - adj. “Largo” [GEPB, v. 2, p. 500]: *manto de cendal rosetado com alfreses anchos* [2]; *manto de pulpura branca com alfreses anchos* [3]; *manto de paño de peso malhado com alfreses anchos* [4]; *manto de paño de peso com sinaaes de f rores e de leões e com alfreses anchos* [5]; *dalmática de paño de peso comfroles e leões e com alfreses anchos* [8]; *quatro dalmáticas vermelhas dúa coor com alfreses anchos* [10]; *capa rosseada com alfreses anchos* [18]; *capa de pulpura branca com alfreses anchos* [21]; *manto d'eyxamete vermelho com alfresses anchos* [38].

ANEL PONTIFFICAL (anel episcopal ou pastoral) - “Anel de ouro com urna grande ametista ou relicário que os padres trazem no dedo e dão a beijar aos fiéis” [GEPB, v. 2, p. 562]; “O anel era conferido ao bispo juntamente com o báculo, segundo fórmula própria do Pontificar [GEPB, v. 2, p. 654]: *anel pontifical d’ouro com húa pedra grande india e outra pedras pequenas de redor dela* [75]; *anel pontiffical que tinha sinal no meyogoo de duas cabeças com outras pedras muytas de redor desvayradas cores e com alioufar* [94].

ARA - 5. f. “*Ant.* Altar entre os cristãos. (...) uma pedra rectangular, consagrada, colocada no centro da mesa do altar em um encaixe próprio. Contém, em cavidades abertas para êsse efeito, relíquias de santos” [GEPB, v. 3, p. 42-43]: *ara pequena* [61].

ASNA - s.f. “*Prov. trasm.* Fêmea do asno, burra (...) (Do lat. *asina*)” [GEPB, v. 3, p. 503]: *asna com seu buro* [150].

Axamete - vide *eyxamete*.

B

BACIO - 5. m. “*Ant.* Prato grande, chato e covo, semelhante a uma bandeja (...) *Ant.* O mesmo que *tegela* (...). Prato. (...) O mesmo que *bada* (de lavatório)” [GEPB, v. 3, p. 999]: *dous bacios de prata com que servem ao bispo quando diz missa* [49]; *huum bacio e huum açetre quebrados* [106].

BAGOO (bago, báculo) - 5. m. “O mesmo que báculo (Do lat. *baculo*, báculo)” [GEPB, v. 3, p. 1024]. “Bastão pastoral dos bispos, que tem a extremidade superior curva (...). Bastão simbólico que se entrega aos bispos na sua consagração e aos abades e abadessas na sua investidura” [GEPB, v. 3, p. 1009]: *bagoo de prata acabado a logares sobre lavrado d’ouro com dous crociffços iguaaes no meyagoo do bagoo* [55].

BALDOQUIM, BALDOQUIN (baldaquim) - s. m. “*Baldaquins* ou panos lisos de seda, orientais, usavam-se também muito” [A. H. Oliveira Marques, *A sociedade...*, p. 59, a propósito dos diversos panos de seda]. Também “dossel sustentado por colunas. Pálio (...). Pano de sêda ricamente bordado que reveste ou compõe uma espécie de pálio portátil, docel [sic] ou pavilhão, sôbre um trono, um leito, etc.” [GEPB, v. 4, p. 50-51]: *húa estola e huum amito de baldoquim* [41]; *çocos com panno de baldoquin* [62], *panno grande do baldoquin* [63].

BARVEYRO - s.m. Peça, em tecido, usada para comungar [“Tres panos feitos pera braveiros, bem lavrados, pera quando vam comungar. E huum deles tem cordas.”, in A. J. Costa, ...*Sé de Coimbra...*, p. 131]: *huum barveyro* [90].

BRIVYAYRO (breviário) - s. m. “O breviário é o livro litúrgico que contém todas as

partes do ofício coral (= as horas canónicas cantadas no coro). Não existem breviários anteriores ao século XIII, porque as várias partes do ofício se continham em livros separados: saltério (...), antifonário, leccionário, etc. Um breviário medieval é sempre acompanhado por um calendário, o que permite determinar a região para onde foi escrito, a partir das festas dos santos peculiares a uma diocese, da comemoração da dedicação das igrejas, etc.” [Isaías R. Pereira, *Dos livros...*, p. 106]: *funđa de brivyayro* [74].

BROCHA - s. f. “Prego curto e de cabeça chata (...). *Ant.* O mesmo que *broche*, colchete” [GEPB, v. 5, p. 117]: *capa d’ouro com alfreses e com brocha sobre lavrada d’ouro* [17]; *capa vermelha com alfreses com brocha sobre lavrada d’ouro* [20].

C

CADEA (cadeia) - s.f “Liame composto de anéis ou fuzis metálicos engastados ou enfiados uns nos outros; corrente (...). Liame, ferros, braga, grilhão, adôba, etc. com que se sujeitam os prisioneiros, escravos” [GEPB, v. 5, p. 371]: *cadea defero com quatro colares e huum cadeado* [139].

CALDEYRA (caldeira) - s.f. “Vaso grande de metal, especialmente para aquecer ou fazer ferver água” [GEPB, v. 5, p. 476]: *caldeyra grande com seus feros e outra pequena com seus feros* [103].

CALEZ (cálice) - s. m. “Vaso cilíndrico de metal, com pé, empregado na missa para a consagração do vinho e da água (...). Desde os primeiros tempos cristãos houve três tipos de cálices: o dos ordinários, o dos ministeriais e os dos *ofertorii* (...) Durante largo tempo tiveram, a copa baixa e larga, o pé curto e a base chata e redonda, parecendo-se com a cratera romana. Assim foram os da época românica, baixos e robustos, igualando-se a largura da copa e da base. Na gótica subiram a copa e o pé (este tomou a forma prismática) e alargou-se a base (poligonal, polilobulada, no geral), mas não proporcionalmente; além disso, o nó tomou por vezes formas acasteladas, guarnecidas com pedras e botões esmaltados. Perderam então a severidade tradicional, por efeito do excesso decorativo” [GEPB, v. 5, p. 505]: *calez grande de prata com sa patena d’ourado dentro e na maçaa* [52]; *arca de capela en que andava huum calez de prata com sa patena* [76].

CANDEAS (candeias) - s.f “Palavra pela qual se designava tanto a lâmpada com [o] a vela de chama sustentada por azeite ou cera; por extensão, indicava também o rolo de cera usado nas igrejas, para acender as velas, e nos serviços domésticos. A lâmpada era de ferro, barro ou folha de Flandres, e pelo bico saía a torcida, que mergulhava no azeite do depósito, com gancho para se suspender nas paredes” [GEPB, v. 5, p. 710]: *hucha quebrada pera candeas* [128].

CANDEEYRO (candeeiro) - s. m. “Recipiente de várias formas e diversas matérias, com torcida e bico, que contém um líquido combustível e serve para iluminação (...). Fogaréu, archote que se empregava nos assaltos nocturnos às fortalezas. (...) *Prov. minh.* Suporte de candeia (Cf. Boaventura, *Vocabul. Minh.*, s.v.)” [GEPB, v. 5, p. 710]: *candeeyro defero* [109].

CAPA - s.f “A *capa* era obrigatória no exercício de certos actos litúrgicos, e houve também *capas* de gala (...). Além do mantéu, que é a *capa* clerical por excelência, há outros tipos de *capa* na Igreja: a a *capa magna*, a *pluvial*, as de certos prelados e dignatários de Roma e a *capa de asperges*” [GEPB, v. 5, p. 785]: *capa d'ouro com alfreses e com brocha sobre lavrada d'ouro* [17]; *capa rosseada com alfreses anchos* [18]; *capa pulpura endia com sinos saamos d'ouro alfresada* [19]; *capa vermelha com alfreses com brocha sobre lavrada d'ouro* [20]; *capa de pulpura branca com alfreses anchos* [21].

CASTÕES - s. m. Engastes: *dous anees que pareciam os castões d'ouro ...* [95] - vide *encastoadá*.

CAUSSELA (caúselá) - s.f “*Ant.* Caixinha, boceta” [GEPB, v. 6, p. 330]: *caussela de marffi fechada com religas* [57].

CENDAL - s.m. “Tecido transparente e fino, espécie de véu. (...) Este tecido, por ser forte e muito fino, vendia-se a pêso e não por medida. Usou-se muito desde o séc. IX ao XVII. Era de sêda ou linho, pelo que, além de muito fino, figurava também entre os mais baratos. Semelhante à estamemha e ao tafetá, usava-se muito nas guarnições dos vestidos de luxo e, convenientemente reforçado, na tapeçaria e cortinas. Fabricava-se em várias regiões da Itália, mas passava por tecido que vinha do Ultramar” [GEPB, v. 6, p. 440]: *manto de cendal rosetado com alfreses anchos* [2]; *duas [dalmáticas] de cendal preto* [7]; *outro [amito] de cendal indeo* [27]; *estola de cendal preto* [31]; *panno de frontal miado de cendal vermelho e verde* [42].

CHUMAÇOS - s. m. “Espécie de almofada ou travesseiro, saco cheio de material macio (...). Almofadinha. Qualquer material macio (algodão, estopa, etc.) que serve para encher” [GEPB, v. 6, p. 709]: *dous chumaços de laa de mesa* [100].

CINTA - s. f. “Faixa que cinge o corpo pelo meio; cinto” [GEPB, v. 6, p. 815]. “Cinto, cintura, faixa, correia (...). Como prenda de amor, dada por donas de algo a seus trovadores, a *cinta* figura em numerosos versos de amor [*Cancioneiro...*, v. I, glossário, p.17]: *cinta de vistimenta de tear* [24]; *cinta vermelha de seda de vistimenta* [65].

ÇOCOS (socos) - s. m. Neste contexto, e à semelhança do que acontece em inventários de outras sés (cf. A. J. Costa, ...*Sé de Braga...*, p. 135 e 197;... *Sé de Coimbra*, p. 123), julgamos tratar-se de peças de calçado, apesar de, segundo A. H. Oliveira Marques, *A sociedade...*, p. 43, o termo *socos* designar habitualmente calçado rústico. Em alternativa: “(...) *peanha*, pequeno pedestal sobre que se colocam cruces, relicários, bustos, jarras,

etc.” [GEPB, v. 29, p. 487]: *çocos com panno de baldoquin* [62].

COLARES - 5. m. “Ornato que envolve o pescoço (...). Argola de ferro, com que se prendiam os condenados; golinha” [GEPB, v. 7, 107]: *cadea defero com quatro colares e huum cadeado* [139].

COLHAR (colher) - *húa naveta de prata pera encenço com sa colhar* [48]; ... e *duas colhares* [108].

CORCIFIÇO, CROCIFIÇO (crucifixo) - *crux de prata com seu corciffiço e com pees a logares sobre lavrada d’ouro* [53]; *crux de coraaes com seu crociffiço de prata com pedraspriciossas e encastoada en prata sobre lavrada d’ouro* [54]; *bagoo de prata acabado a logares sobre lavrado d’ouro com dous crociffiços iguaaes no meyagoo do bagoo* [55]; *crux pequena de Limo gees nom de prata com seu crocifiço* [79].

CORPORAES (corporais) - s. m. “Pano, de forma quadrada, que o sacerdote desdobra no meio do altar e sôbre o qual coloca a hóstia, o cálice, a custódia ou a pixide” [GEPB, v. 7, p. 732]: ...e *Ma funda de purgaminho en que andam dous corporaaes e duas pulas* [44]; *arqueta coberta de panno rossetado en que andam corporaaes* [60]; *funda lavrada de sirgo en que anda pala e corporaaes* [80]; *saquete de linho en que andava huuns corporaaes e Ma pala* [84].

COSEYTOS (coseitos) - “ p. p. ant. de coser. O mesmo que cosidos” [GEPB, v. 7, p. 841]: *dous pannos coseytos en huum d’ouro metudo en seda retros indea* [35].

COSTRAÇÕES (incrustações) - *caderno pequeno de costrações sen tavoas* [73].

CRUX (cruz) - s. f “Processionais, de altar ou relicários, as cruces são, na generalidade, construídas em ouro, prata, cobre ou cristal” [GEPB, v. 8, P. 157]: *crux de prata com seu corciffiço e com pees a logares sobre lavrada d’ouro* [53]; *crux de coraaes com seu crociffiço de prata com pedras priciossas e encastoada en prata sobre lavrada d’ouro* [54]; *crux pequena de Limogees nom de prata com seu crocifiço* [79].

D

DALMATICA (dalmática) - s. f “Veste sacerdotal, espécie de casula com mangas que usam os bispos e diáconos em missas solenes. LITURG. Paramento litúrgico usado nas festas solenes da Igreja e privativo do diácono. A dalmática, que no princípio foi exclusivamente de cor branca, a que pregaram franjas de púrpura e complicados e riquíssimos bordados, passou a ser das diversas cores litúrgicas, segundo o rito e as solenidades. Quanto aos tecidos empregados na sua confecção, deve observar-se a utilização da sêda, podendo, no entanto, tolerar-se o uso dos panos de ouro e prata ou qualquer outro desde que seja precioso e, em caso de pobreza, a sêda misturada com algodão, tendo o cuidado de que as côres prescritas se distingam, perfeitamente, de entre

os desenhos e enfeites aplicados” [GEPB, v. 8, p. 354-355]: *duas almáticas de soria preta nom acabadas* [6]; *outras duas [dalmáticas] de cendal preto* [7]; *hũa dalmática de pano de peso com frores e leões e com alfreses anchos* [8]; *outra [dalmática] de pano de peso com alfreses* [9]; *quatro dalmáticas vermelhas dũa coor com alfreses anchos* [10]; *outra dalmática de pano de peso com cordoes pretos* [11]; *outra dalmática de taltarim com sinaaes de papagayos* [12]; *outra dalmática de panno de pesso com ruelas vermelhas e hindeas affresadas* [13]; *duas dalmáticas de panno de peso alfressadas com leões dobrados e papagayos* [14]; *duas dalmáticas de pulpura branca alfressadas d’alfreses verdes* [15]; *dalmática de panno de peso alfressada com papagayos dobrados* [16] - variante: *almáticas*.

DEGREDO - *s. m.* “O mesmo que *decreto*; lei” [GEPB, v. 8, p. 494]. O mesmo que Decretal: *huum degredo grosado ...* [91].

DEGRETAES (Decretais) - *s. f.* “Colecção de leis eclesiásticas que forma a principal parte do corpo do Direito Canónico” [GEPB, v. 8, p. 459]: *degretaes grosadas cobertas de tavoas* [66].

DESTALHO - *s. m.* “Poderia ser panno com que se cobrissem os assentos, ou bancos ou cadeiras; se não quisermos dizer que era o seu *dor sei...* De *Stalum*, ou *Stalus*, que se toma pelo cubiculo, cela,.. e mesmo pela cadeira, que o monge ou conego tem no seu respectivo coro, se poderia formar Destalho (...). Talvez o mesmo que «entretalho»: Um tecido decorativo de trabalho aberto feito de linho do qual são cortados bocados formando um padrão e que são depois enchidos com ornamentação geométrica feita com fio e agulha em ponto de casear.» («Penguin Dictionary of Décorative Arts», voc.: «Cutwork») [Ferrão, v. IV, p. 257]: *huum destalho velho* [75].

DOMINGAL (Dominical) - “Segundo Du Cange (sub v. *Dominicale*), um Domingal é um livro «in quo continentur lectiones et alia quae ad officium dominicarum vel festorum dominicalium pertinent»” [Isaías R. Pereira., *Dos livros...*, p. 111]: *domingal misstico coberto de tavoas e duum panno de tomentos* [67]; *official en que anda domingal e santal místico todo en huum velume coberto de tavoas e coyro* [68]; *official de canto en que anda domingal e santal todo en huum velume* [70].

E

EIXADÕES (enxadões) - *s. m.* “Grande enxada, o mesmo que *alvião*” [GEPB, v. 9, p. 839]: *dous eixadões e tres eyxadas britadas* [138].

ENBUDO (embude) - *s. m.* “Fechadura móvel, cadeado, aloquete; ferrolho” [GEPB, v. 9, p. 578]. “Funil ou objecto em forma de funil” [GEPB, v. 9, p. 578]: *enbudo de cobre* [117].

ENCASTOADA - De encastoar: v. *t.* “Prover de castão, pôr castão em (...) Meter, prender em engaste; embutir, cravar, encravar, engastar” [GEPB, v. 9, p. 649]: *crux de coraaes com seu crociffiço de prata com pedras pricioosas e encastoadada em prata sobre lavrada d’ouro* [54] - vide *castão*.

ENDIA - vide *indea*.

Ennocencio - Obra da autoria de Inocência IV ? “Inocência IV (1243-1254), chamado Sinibaldi Fieco antes da eleição, adquiriu em Bolonha sólida formação jurídica e escreveu, c. 1251, o *Apparatus in quinque libros Decretalium* (...). Entre 1245 e 1253, promulgou três colecções autênticas de Decretais, com 41 capítulos, para serem inseridos nos lugares correspondentes das Decretais de Gregorio IX” [A J. Costa, ...*Sé de Braga...*, p. 35]:... *e huum Ennocencio* [91].

ESCAÑO, ESSCANO - 5. *m.* “Banco comprido; escabêlo (...). *Ant.* Estrado alto (...). *Prov.* banco de costas, junto à lareira, para os serões. (Lat. *scannum*)” [GEPB, v. 9, P. 1015]: *dous escaños e duas tavoas de messas* [116];... *e huum escaño* [125]; *hûa messa e huum esscano velhos britados* [137].

ESCRÍNIO (escrilino) - 5. *m.* “Armário ou cofre para guardar papéis e objectos de escrita; escrivaninha. Guarda-jóias, cofre pequeno; estojo” [GEPB, v. 10, p. 81]: ...*o dicto Joham Homem dayam entregara os anees e as pedras ao dicto Domingos Perez que logo foram metudos en huum escrilino fechado que o dicto Domingos Perez levou a chave e guardara e que o dicto escrilino fora en hûa arca do tesouro de que o dicto Joham Stevez tiinha a chave ...*[97].

ESCUDELAS - 5. *f.* “Malga, tigela de madeira; vasilha arredondada, própria para comida” [GEPB, v. 10, p. 95]: *oyto escudelas de chunbo antre grandes e pequenas* [110]; *dez e nove escudelas de madeyro* [111].

ESSCRITORIO (escritório) - s. *m.* “Pequeno utensílio, objecto que contém o tinteiro e o que é necessário para escrever (...). O móvel em que se escreve, escrivaninha” [GEPB, v. 10, p. 85]: *huum esscritorio quebrado ...* [125].

ESTOLA - s. *f.* “Ornamento sacerdotal que consiste numa larga faixa de lã ou sêda que, passando atrás do pescoço, desce pela frente, de cada lado, quási até aos pés, com bordados mais ou menos ricos, e se alarga em cada extremidade num como triângulo; também há estolas de outras matérias com peles” [GEPB, v. 10, p. 481-482]: *duas estolas de alfreses* [29]; *duas estolas de sirgo com ouro e com prata* [30]; *estola de cendal preto* [31]; *hûa estola e huum amito de baldoquim* [41].

EYXADAS (enxadas) - *oyto eyxadas* [112]; *dous eixadões e tres eyxadas britadas* [138]; *duas eyxadas* [149].

EYXAMETE (eixamete, dami) - s. *m.* “Certo pano de seda às vezes tecido de ouro” [GEPB, v. 8, p. 369]. “Rica tela de seda muy usada en el Medioevo europeo. Tal vez

cast. «jamete» (...). Circulan de las siguientes *clases*: simple, blanco, azulado, verde, grana, amarillo, negro, rojo, bermejo, violeta, dorado, celeste, rubio, peloso y de verano (...). Creemos debe identificarse esta tela con el *xamet* castellano-medieval” [Gual Camarena, p. 415, «Samitz»]. Cf. A. H. Oliveira Marques, *A sociedade...*, p. 59: *manto d’eyxamete vermelho com alffresses anchos* [38], *faceyroo de axamete coberto de rede verde* [43] - variante: *axamete*.

F

FACEYROO (Faceiró) - *s.m.* “*Ant.* O mesmo *quzfaceiroa*” [GEPB, v. 10, p. 810]. “Travesseiro (...), o mesmo que «alifafe» ou «alifase», «cabeçal», «facezeiro»” [Ferrão, v. IV, p. 261]: *faceyroo de axamete coberto de rede verde* [43]; *dousfaceyros cobertos de rede branca ...* [44].

Farinheyo (farinheiro) - talvez armário para guardar farinha ou produtos à base de farinha: *almaryo que chamam farinheyo* [147].

Fepada - *p. p.* e *adj.* O mesmo que farpada?: “Que se farpou; armado de farpa. Recortado em forma de ponía de seta (...). Roto, rasgado (...). Cortado, ferido, dilacerado” [GEPB, v. 10, p. 970]: *hucha velha coberta de coyro remendado fepada* [145].

PERADAS (ferradas) - “*Prov.* Vasilha, para onde se munge o leite das vacas, ovelhas, etc. *Prov.* Caldeiro de lata, em que se leva a comida para os cães de gado” [GEPB, v. 11, p. 138]: *quatro feradas* [113].

FERAMENTAL (ferramental) - *s. m.* “*Ant.* O mesmo *quz ferramenta*. Peça de madeira em que se colocam as ferramentas, para estarem à mão de quem as utiliza” [GEPB, v. 11, p. 143]: *huuferamental* [118].

FONDA, FUNDA (funda) - *s.f* “Estojo, envólucro; bainha” [GEPB, v. 11, p. 970]: *... e húa funda de purgaminho en que andam dous corporaaes e duas pulas* [44]; *tres pentees grandes de marfy metudos em húa fonda lavrada de tear* [56]; *hordinhayro en tavoas en huum velume e en húa funda* [72]; *funda de breviário* [74]; *húa funda lavrada de sirgo en que anda pala e corporaaes* [80].

FRONTAL - *s. m.* “Ornamento, ornato da frente do altar (...).Na época românica, os *frontais* no geral, eram de madeira e metal; na gótica, de tecidos finos, lavrados” [GEPB, v. 11, p. 902-903]: *panno de frontal miado de cendal vermelho e verde* [42].

G

GALHETAS - *s.f* “Cada um dos vasos pequenos em que está a água e o vinho para a missa” [GEPB, v. 12, p. 72]: *duas galhetas de prata hua com cobertoyra e outra sen cobertoyra* [78].

Giraldetes - *dous giraldetes velhos* [88].

GREELHAS (grelhas): *Mas greelhas* [104].

GROSADAS, GROSADO - Do v. grosar: v. t. “*Ant. O mesmo que glosar*” [GEPB, v. 12, p. 797]. “Fazer glosa a. Explicar, interpretar qualquer texto” [GEPB, v. 2, p. 447]: *degretaaes grosadas cobertas de tavoas* [66]; *huum degredo grosado e huum Ennocencio* [91].

H

HINDEAS - vide *indea*.

HORDIDO (urdido) - *adj. e p. p.* “Preparado por meio de urdidura” [GEPB, v. 33, p. 489]. Urdir - “Dispor ou arranjar (os fios da teia) para fazer o tecido (...). Tecer, fiar [GEPB, v. 33, p. 489]: *huum panno hordido d'alatar vermelho* [36].

HORDINHAYRO (ordinário) - 5. m. “O ordinário é o livro que contém as rubricas dos officios eclesiásticos, pois os sacramentários antigos não as tinham” [Isaías R. Pereira; *Dos livros*, p. 126; remete para D. Cabrol - *Les livres de la liturgie latine*, Paris, 1930]: *hordinhayro en tavoas en huum volume e en Ma funda* [72].

HUCHA (ucha)- *s. f.* “Caixa, arca ou casa onde se guarda o pão e os géneros alimentícios; tulha.” [GEPB, v. 33, p. 303]: *tres huchas pequenas de madeyro e Ma de verga fechada* [102]; *hucha de vergas* [115]; *hucha pintada sen cobertoyra* [120]; *duas huchas de verga abertas e en Ma sya purgaminho da coyro* [122]; *outra hucha de verga aberta de coyro com escrituras* [123]; *hucha quebrada pera candeas* [128]; *hucha de madeyro quebrada sen fechadura* [130]; *hucha de verga pequena* [142]; *hucha velha coberta de coyro remendado fepada* [145].

I

INDEA, INDEO, INDIA (indigo) - “Cast. «índigo o añil», arbusto de flores rojizas, empleadas para teñir de azul, en pintura, etc. (...) Del lat. «índicus» (de la India)” [Gual Camarena, p. 337-338]: *outra dalmática de panno de pesso com ruelas vermelhas e hindeas affresadas* [13]; *outra capa pulpura endia com sinos saamoos d'ouro alfresada* [19]; *outro [amito] de cendal indeo* [27]; *dous pannos coseyts en huum d'ouro metudo en seda retros indea* [35]; *anel pontifical d'ouro com hãa pedra grande india e outra pedras pequenas de redor dela* [50];... e *Ma pedra amarela e outra india* [95] - variantes: *endia, hindeas*.

L

LAVRADA, LAVRADOS - v. *l.e s.f* “Ornar de labores panos, estofos, redes, etc. (...). Em sent, absoluto, trabalhar de agulha, bordar (...).Trabalhar alguma matéria por meio de cinzel, escopro, talhadeira, formão, goiva, punção, buril ou outro instrumento, abrindo sulcos, formando relevos, gravando , esculpindo, insculpindo, para adornos, labores artísticos ou utilitários” [GEPB, v. 14, p. 765-766]: *capa d’ouro com alfreses e com brocha sobre lavrada d’ouro* [17]; *capa vermelha com alfreses com brocha sobre lavrada d’ouro* [20]; *cordom com maçãs e canudos que semelham sobre lavrados d’ouro* [25]; *huum panno lavrado comfegura de bispo e coonigos a per dele* [45]; *tres toalhas lavradas ...* [46]; *crux de prata com seu corciffço e com pees a logares sobre lavrada d’ouro* [53]; *crux de coraaes com seu crociffço de prata com pedras priciosas e encastoad a prata sobre lavrada d’ouro* [54]; *bagoo de prata acabado a logares sobre lavrado d’ouro com dous crociffços iguaaes no meyagoo do bagoo* [55]; *tres pentees grandes de marfy metudos em hua fonda lavrada de tear* [56]; *]; arqueta sobre lavrada de sirgo en que dizem que andam religas* [58]; *luvas lavradas de seda* [64]; *Ma funda lavrada de sirgo en que anda pala e corporaaes* [80]; *Ma arqueta pequena de coyro lavrada en que andam Mas tisoiras defero sobre lavradas d’ouro* [81].

LIMOGES (Limoges) - “Cidade da França, capital da antiga província de Limousin, e do départ, do Alto Viena” [GEPB, v. 15, p. 117]. “Importante centro comercial conhecido pela tradicional indústria de porcelana, loiças e esmaltes que é a activ. preponderante” [VELBC, v. 12, col. 137]. “The technique of champlévé enamel goes back to antiquity, but between about 1140 and the end of the twelfth century it was developed to a degree unprecedented in its history. (...) champlévé enamel is produced by setting powdered glass into grooves hollowed out of a thick metal plate, usually made of a copper alloy. This is then heated to a very high temperature, so that the powder fuses with the metal (...). (...) Limoges enamels have a very different aesthetic background: their design is bolder, reflecting the influence of Islamic art, frequently incorporating a pseudo-Kufic script as décoration. Backgrounds are usually decorated with a dense, intertwined pattern called *vermiculé* work, or with small *géométrie* patterns. Heads or even entire figures are often raised above the surface of the enamel. The colors of the enamels are anti-naturalistic, and are applied in fiat areas. The imagery is less abstract, but sacred objects are characterised by an intense piety. Limoges enamels were produced in far greater quantities than northern enamels, in response to the market provided by the pilgrimage route through Southwest France and northern Spain to Santiago de Compostela.” [Petzold, p. 61-62]. “A ourivesaria produzida na região de Limoges ou por ela influenciada chegou também a Portugal, apesar da situação periférica do país, como nos demonstram o báculo

da Ermida de Paiva, hoje no Museu Nacional de Arte Antiga e dois pequenos cofres guardados no tesouro da Sé de Viseu, para citarmos os exemplares de mais evidente atribuição a Limoges. Existiam muitos mais exemplares na Idade Média, como nos testemunham os registos das instituições religiosas” [*Nos confins da Idade Média*, p. 83; vide p. 115-116]: *crux pequena de Limoges nom de prata com seu crocifiço* [79].

LOTOM (latão) - *arqueta da lotom mourisso fechada en que dizem que andam religas* [59].

M

Maçaa - Julgamos tratar-se do nó (ou colo) que, no cálice, une o pé à copa: *calez grande de prata com sa patena d'ourado dentro e na maçaa* [52].

MANTÕES - 5. m. “Manto grande, capote, capotão” [GEPB, v. 16, p. 140]: *dous mantões velhos* [86].

MARCOS - s. m. “Antigo peso equivalente a oito onças, e que se usava para pesar objectos de ouro ou prata. (Do lat. *markaf* [GEPB, v. 16, p. 267]: *balanças sen cadeas e sen marcos* [14].

MASSEYRA (maseira) - s.f. “Tabuleiro grande, em que se amassa o pão; arteza” [GEPB, v. 16, p. 527]: *masseyra pera carne* [136].

MISTICO, MISSTICO (misto) - “Não é fácil, por vezes, descobrir o significado exacto da palavra *místico* nos documentos medievais. Normalmente entende-se por *misto*” [Isaías R. Pereira; *Dos livros...*, p. 106; vide tb. p. 123-124]: *domingal misstico coberto de tavoas e duum panno de tomentos* [67]; *official en que anda domingal e santal mistico todo en huum velume coberto de tavoas e coyro* [68].

MITRA - 5. m. “Barrete ou chapéu litúrgico usado pelos bispos, cardeais e papas quando officiam com vestes pontificais. Formam-no duas partes ou folhas cónicas, rígidas, ligadas por maneira flexível e dispostas à frente e atrás, as quais se elevam e terminam em bico. Atrás pendem duas fitas largas sobre os ombros, correspondentes aos cordões da primitiva forma de diadema. (...) primeiramente as *mitras* eram de linho e algodão. No séc. XII aparecem as de seda e no XIV começaram a usá-las com pedras preciosas e pérolas. (...) No séc. X a XIII a *mitra* usou-se baixa e com as pontas colocadas lateralmente. Elevou-se a partir do séc. XIII, aos poucos. A altura do séc. XVI perdeu até agora. (...) O Cerimonial dos Bispos distingue (quanto ao adorno apenas, porque o feito é o mesmo) três *mitras*: *mitra preciosa*, ricamente adornada de bordados a ouro e pedrarias; *mitra aurifrigiada*, de brocado de ouro sem muito ornato, ou de seda brana com algum bordado a ouro e uma ou outra pedra; *mitra simples*, de tecido de linho ou seda, sem ornato, com franjas vermelhas nas fitas” [GEPB, v. 17, p. 417-418]: *mitra de bispo com pedras*

preciosas com aljofar graado e meudo da qual minguum duas pedras [33]; mitra rassa branca com alfreses [34].

N

NAVETA - *s.f.* “Vaso de metal em forma de pequenino navio (lat. *navicula*), no qual se guarda o incenso que se lança no turíbulo com uma colherinha. Antes de entrar em uso na forma actual, usava-se uma espécie de cofre ou caixa (lat. *acerra* ou *arca*). Turíbulo e *naveta* costumam ser do mesmo metal e do mesmo estilo artístico.” [GEPB, v. 18, p. 500]; *naveta de prata pera ençenço com sa colhar [48].*

O

OFFICIAL (oficial) - “Analisando os dizeres dos nossos inventários, parece poder concluir-se que estes livros continham o ofício divino, com as partes cantáveis em bastantes casos, e também textos de muitas missas. Alguns seriam verdadeiros missais” [Isaias R. Pereira; *Dos livros...*, p. 124-125]; *official en que anda domingal e santal místico todo en huum velume coberto de tavoas e coyro [68]; official de canto en que anda domingal e santal todo en huum velume [70].*

P

PAAOS (paus) - 5. *m.* “Bordão, cajado, cacete” [GEPB, v. 20, p. 650]; *seix paaos [154].*

PALA - *s.f.* “Cartão guarnecido de pano, com que o sacerdote cobre o cálice” [GEPB, v. 20, p. 32]; *dous faceyroos cobertos de rede branca e hua funda de purgaminho en que andam dous corporaaes e duas palas [44], funda lavrada de sirgo en que anda pala e corporaaes [80]; saquete de linho en que andava huuns corporaaes e hua pala [84].*

Panno de peso - *manto de paño de peso malhado com alf reses anchos [4]; outro manto de paño de peso com sinaaes de frores e de leoes e com alfresses anchos [5]; húa dalmática de paño de peso com frores e leões e com alf reses anchos [8]; outra de paño de peso com alf reses [9]; outra dalmática de paño de peso com cordoes pretos [11]; outra dalmática de panno de pesso com ruelas vermelhas e hindeas alfressadas [13]; duas dalmáticas de panno de peso alfressadas com leões dobrados e papagayos [14]; outra dalmática de panno de peso alfressada com papagayos dobrados [16].*

PAPAGAYOS (papagaios) - *s. m.* “Sabe-se que já eram comuns na antiga Roma” [GEPB, v. 20, p. 226]. “(Etim. incerta. (...)) José Pedro Machado (*Comentários a alguns*

Arabismos de Nascentes, p. 313) apresenta duas hipóteses: estarmos em presença de etimologias populares com *papa* e *gaio*, ou ter vindo do provençal *papagai* visto que a palavra é documentada nos trovadores)” [GEPB, v. 20, p. 220]. “Papagay, gra de (...); gra de pepagay (...). - Se cita sólo en las lezdas de Collioure, tasándose por cargas. Cast. «papagayo» (planta originaria de China, de semillas menudas y negras), cuyo uso en el Medioevo desconocemos, ya que todas las citas que tenemos recogidas se refieren a «papagayo» animal” [Gual Camarena, p. 382]: *outra dalmática de taltarim com sinaaes de papagayos* [12]; *duas dalmáticas de panno de peso alfressadas com leões dobrados e papagayos* [14]; *dalmática de panno de peso alfressada com papagayos dobrados* [16].

PATENA - *s.f* “Disco de metal, um tanto cóncavo que serve para cobrir o cálice e sobre que se coloca a hostia na missa” [GEPB, v. 20, p. 600]: *calez grande de prata com sa patena d’ourado dentro e na maçaa* [52]; *arca de capela en que andava huum calez de prata com sa patena* [76].

PEELA (pêla) - *s.f* “Prov. O mesmo que *serta ou fritideira*” [GEPB, v. 20, p. 877]: *ilúa peela* [107].

Peytoriis (peitoris) - 5. m. “*Ant.* Muro, parapeito que coroa alguma volta alta, para que não caia dela a gente que a guarnece ou a ela assoma (...) Parapeito de uma janela; a face superior do mesmo parapeito (...). Pedra que forma o limiar da boca dos fomos em que se coze o pão (Do lat. *pectorile*, de perto)” [GEPB, v. 20, p. 859-860]: *douspeytoriis velhos* [127].

PONTADO (apontado, notado) - *p. p.* e *adj.* “Notado” [GEPB, v. 2, p. 988]; *p.p.* e *adj.* “Que se notou, de que se tomou nota; marcado; assinalado” [GEPB, v. 18, p. 937]. “Notação - *s. f* Acção, modo ou efeito de notar, de indicar, de representar por sinais convencionais: *notação musical* (...). *Notação musical*, o sistema que consiste em representar por meio de sinais o tom e duração dos sons e marcar as suspensões e pausas” [GEPB, v. 18, p. 930]: *santal místico coberto de tavoas e de coyro branco e o canto dele he pontado* [69].

PULPURA (púrpura) - *s. f* “púrpura duplex, señar (...); porpra doble, señar (...); porpra ab aur e sens aur (...); porpra o cendat d’ Oltramar o de Spanya (...); porpra d’Alest o de Monpestler (...); púrpura cum auro, sine auro (...). - En la primera cita figura entre las telas de seda. Cast. «púrpura» (tinte procedente de un molusco y telas teñidas con él). Predominaron las de color rojo, pero las hubo de otros colores. Además de las púrpuras dobles y sencillas, doradas, de Ultramar, Andalucía, Alepo y Montpellier de nuestros aranceles, las hubo de Venecia, del Este y otras. Eran tejidos caros, empleados por los reyes, dignidades eclesiásticas y familia real y en los ornamentos litúrgicos (...). Del lat. «purpura»” [Gual Camarena, p. 400]: *manto de pulpura branca com alfreses*

anchos [3]; *duas dalmáticas de púrpura branca alfresadas d'alfreses verdes* [15]; *outra capa púrpura endia com sinos saamoés d'ouro alfresada* [19]; *capa de púrpura branca com alfreses anchos* [21].

R

REGAÇOS - *s. m. pl.* “*Ant.* Tiras de seda ou de outro pano, que se cosiam atrás e adiante das alvas sacerdotais (Cf. Henrique Brunswick, *Dicionário da Antiga Linguagem Portuguesa*, p. 251)” [GEPB, v. 24, p. 761]; *duas alvas de panno de tear de Rens com regaços e alfresadas* [22]; *alva de tear de Rens com regaços alfresados* [39].

RELIGAS (reliquias) - *s. f.* “*Ant.* O mesmo que *reliquia* (GEPB, v.25, p. 21). A palavra latina *reliquiae* designa, na linguagem da Igreja, duas categorias de objectos sagrados: reliquias reais e reliquias representativas. São reliquias reais (*reliquiae, cineres*) os restos dos corpos dos mártires ou dos santos, encerrados nos seus túmulos e daí extraídos para serem expostos à veneração dos fiéis {*beneficia, brandeum, patrocinia, pignora, sanctuaria*) os objectos postos em contacto com o túmulo do mártir ou do santo e que receberam desse contacto uma virtude milagrosa. As reliquias reais e autênticas foram por muito tempo consideradas intangíveis. Na consagração de novas igrejas apenas se usavam reliquias representativas” [GEPB, v. 25, p. 32-33]; *caussela de marjifechada com religas* [57]; *arqueta sobre lavrada de sirgo em que dizem que andam religas* [58]; *arqueta da lotom mourisseo fechada em que dizem que andam religas* [59].

Rens - Poderá tratar-se de Rennes (“Cidade francesa, capital do departamento de Ille-e-Vilaine, nas margens do rio Vilaine” [GEPB, v. 25, p. 112-112]) ou de Reims (“Cidade da França, situada nas margens do rio Vesle, na região de Champanha” [GEPB, v. 24, p. 874]); *duas alvas de panno de tear de Rens com regaços e alfresadas* [22]; *alva de tear de Rens com regaços alfresados* [39].

RETROS (retrós)- *s. m.* “Fio de seda ou conjunto de fios de seda torcidos” [GEPB, v. 25, p. 386]; *dous pannos coseytos en huum d'ouro metudo en seda retros indea* [35].

ROSETADO, ROSSETADO - *adj.* “Que tem forma de roseta” [GEPB, v. 26, p. 252]; *manto de cendal rosetado com alfreses anchos* [2]; *outra arqueta coberta de panno rossetado em que andam corporaes* [60].

ROSSEADA (roseada) - *adj. p. p.* “Que recebeu cor rósea; o mesmo que rosado” [GEPB, v. 26, p. 244]; *hua capa rosseada com alfreses anchos* [18].

RUELAS (arruelas) - *s.f.* “Círculo em forma de moeda nos escudos; ornato como o besante mas de cor e não de metal” [GEPB, v.26, p. 354]; *outra dalmática de panno de pesso com ruelas vermelhas e hindeas alfresadas* [13].

S

Saamoes - Provavelmente “forma antiquada, conservada na expressão vulgar *signo samão* (de Salomão) amuleto feito de dois triângulos entrelaçados em forma de estrela (Contr. de *Salomão*, n.p.)” [GEPB, v.26, p. 850]: *capa pulpura endia com sinos saamoes d *ouro alfresada* [19].

SALTEYRO (Saltério) - s. m. “O Saltério contém os salmos distribuídos pelos diferentes dias e partes do ofício coral” [Isaías R. Pereira, *Dos livros...*, p. 129]: *salteyro francês com tavoas coberto de coyro en que anda o custume romaano* [92]; *salteyro francês com tavoas* [93].

SANTAL (Santoral)- s. m. *Ant.* “O Santoral contém os ofícios próprios dos santos (...). Mas é evidente que o Santoral não contém apenas a *legenda* dos santos (...). Teriam umas vezes ofícios completos, outras tinham lições e resposos e ainda antifonas, etc.” [Isaías R. Pereira, *Dos livros...*, p. 129-130]: *official en que anda domingal e santal místico todo en huum velume coberto de tavoas e coyro* [68]; *santal místico coberto de tavoas e de coyro branco e o canto dele he pontado* [69]; *official de canto en que anda domingal e santal todo en huum velume* [70].

SAQUETE - 5. m. “Pequeno saco” [GEPB, v. 27, p. 690]: *saquete de linho en que andava huuns corporaaes e hũa pala* [84].

SIRGO - 5. m. “Seriguilha grossa (...). *Ant.* O mesmo que *seda*” [GEPB, v. 29, p. 240-241]: *duas estolas de sirgo com ouro e com prata* [30]; *arqueta sobre lavrada de sirgo en que dizem que andam religas* [58]; *hua funda lavrada de sirgo en que anda pala e corporaaes* [80].

SOBREPILIZAS (sobrepelizes) - s. f. “Veste branca e larga, de linho ou algodão, usada pelos clérigos sobre a batina ou o hábito religioso. Substitui a alva na administração dos sacramentos, nas procissões e noutras cerimónias semelhantes (...). Desde que, no séc. XIV, deixou de ser apenas veste de cor, foi-se encurtando, até ficar na forma actual, cobrindo apenas meio corpo ou descendo até um pouco acima dos joelhos. Pode ter mangas largas e enfeite de rendas, contanto que se distinga do roquete que tem mangas estreitas e vivos de cor” [GEPB, v. 29, p. 418]: *duas sobrepilizas* [87],

SORIA - s.f “*Ant.* Espécie de burel” [GEPB, v. 29, p. 686]: *manto de soria* [1]; *duas dalmáticas de soria preta nom acabadas* [6].

T

TAALHA (talha) - s.f. “Vaso de cerâmica, de grande bojo, onde se conservam líquidos ou cereais (...). Grande recipiente de lata ou ferro zincado, para azeite ou cereais” [GEPB,

v. 30, p. 583-584]: *taalha de baro* [134]; *treze taalhas de baro pera azeite e meterom em elas nove enta alqueyres no novo...* [135].

TACHA - s.f. “Tacho grande” [GEPB, v. 30, p. 526]: *Ma tacha que chamam* [105].

TAGARA (Tagra) - s.f. Antiga medida para líquidos, equivalente à canada” [GEPB, v. 30, p. 550]: *Ma meya tagara de cobre* [114].

TALHADORES - s. m. “Cutelo para cortar carne. Prato para trincar carne. Prato grande onde se trincha” [GEPB, v. 30, p. 587]: *nove talhado res de madeyro e duas colhares* [108].

TAPEDE -5. m. O mesmo que tapete: *huum tapede velho d'estrado* [99];... e *huum tapede velho e roto de coyro roto* [143].

Taltarim - *dalmática de taltarim com sinaes de papagayos* [12].

TAVOA (tábua) - s. f. “P. us. Mesa onde se come” [GEPB, v. 30, p. 503]: *dous escaños e duas tavoas de messas* [116]; *tavoa de messa com seus pees* [129]; *duas tavoas de messa na alpenderada dante adega* [140].

TAV O AS (tábuas) - s.f. Nas encadernações, as capas em madeira:... *Mas degretaaes grosadas cobertas de tavoas* [66]; *huum domingal misístico coberto de tavoas e duum panno de tomentos* [67]; *huum official en que anda domingal e santal místico todo en huum volume coberto de tavoas e de coyro* [68]; *huum santal místico coberto de tavoas e de coyro branco e o canto dele he pontado* [69]; *huum hordinhayro en tavoas en huum volume e en hua funda* [72]; *huum caderno pequeno de costrações sen tavoas* [73]; *huum salteyro francés com tavoas coberto de coyro en que anda o costume romaano* [92]; *outro salteyro francés com tavoas* [93].

TINHA (tinha, tina) - s.f. “Vasilha de aduelas, espécie de cuba ou dorna (...). Vaso de pedra ou de metal em que se tomam banhos; banheira (...). Pequeno vaso de dimensões variadas e de diferentes formatos, para conter líquidos” [GEPB, v. 31, p. 690-691]: *Ma tinha* [133]; *Ma tinha* [141]; *duas tinhas velhas e Ma he de banho* [146]; *tinha grande e outra pequena e Ma arca velha de pees* [153].

TOMENTOS - s. m. “A fibra mais áspera do linho; estopa grossa” [GEPB, v. 32, p. 27]: *domingal misístico coberto de tavoas e duum panno de tomentos* [67].

TRAÇÕES (trações) - 5. m. “Ant. Bocado; fragmento” [GEPB, v. 32, p. 405]: *dous trações de cirios quebrados* [83].

TRIBULO (turíbulo) - 5. m. “Vaso em que se queima o incenso nas Igrejas (...). Na liturgia romana começaram a utilizar-se incensórios móveis, que entraram em uso em todos os ritos. (...) Em Portugal adoptou-se a palavra *turíbulo* que já aparece em documentos nossos no séc. XI (*Dipl. et Ch.*, nº 278, ano de 1033). É um vaso de metal ou de prata, com um recipiente para as brasas, coberto com um opérculo que se levanta por um sistema de correntes do mesmo metal. Acompanham-no a naveta com o incenso e a colherinha” [GEPB, v. 33, p. 242-243]: *tribulo de prata* [47].

V

VEEOS (véus) - 5. m. “Tecido ou estofado destinado a cobrir ou proteger alguma coisa (...). Cortina, cortinado (...). Nos usos litúrgicos, distinguem-se várias espécies de véus. O véu do cálix é um pano de seda, quadrado, da cor dos paramentos do dia, que serve para cobrir o cálix na missa até ao ofertório e depois da comunhão. Foi prescrito no Missal de S. Pio V; anteriormente, o cálix ia descoberto ou envolto num pano de linho. O véu de ombros é um largo pano de seda branca, mais ou menos ornamentado, que o sacerdote coloca sobre os ombros para segurar com as extremidades a custódia na bênção do Santíssimo ou para cobrir a píbide nessa e noutras cerimónias. O véu de subdiácono é um véu de ombros, da cor dos paramentos, que o subdiácono usa nas missas solenes para transportar o cálix para o altar e depois segurar a patena até ao fim do *Pater Noster*. O véu nupcial era um grande véu, branco ou vermelho, que se usou até o fim da Idade Média para cobrir os noivos ao receberem as bênçãos. (...) Desde o séc. IX usou-se em muitas igrejas da Alemanha, França e Espanha o véu *quaresmal*, grande pano branco, cinzento ou roxo, de linho, com cenas da Paixão pintadas ou bordadas, para tapar os altares durante a Quaresma. Ainda subsiste o véu *da Paixão*, pano roxo com que se cobrem as cruces dos altares e as imagens, em sinal de luto e penitência, desde as primeiras Vésperas do domingo da Paixão até às cerimónias da sexta-feira e sábado da Semana Santa” [GEPB, v. 34, p. 841 e 853]; *dous veeos de seda huum vermelho e outro amarelo* [37].

Quadro I - Património Religioso ¹

1. LIVROS

Item	Bem	Quant.	Material	Descrição
71	Bíblia	1		em hum velume
73	Caderno	1		pequeno de costrações sem tavoas
66	Decretais	1		grossadas cobertas de tavoas
91	Degredo	1		grossado
67	Dominical misto	1		coberto de tavoas e duum panno de tomentos
91	Inocencio	1		
68	Oficial (inc. dominical e santoral misto)	1		todo em hum velume coberto de tavoas e de coyro
70	Oficial de canto (inc. dominical e santoral)	1		todo em hum velume
72	Ordinário	1		em tavoas em hum velume e en hua funda
93	Saltério	1		francês com tavoas
92	Saltério (inc. costume romano)	1		francês com tavoas coberto de coyro en que anda o costume romaano
69	Santoral misto	1		coberto de tavoas e de coyro branco e o canto dele he pontado

2. MOBILIÁRIO

Item	Bem	Quant.	Material	Descrição
61	Ara	1		pequena
-	Arca	1		verde
-	Arca	1		verde
76	Arca	1		da capela en que andava hum calez de prata com sa patena
82	Arca	1		
58	Arqueta	1		sobre lavrada de sirgo en que dizem que andam religas
59	Arqueta	1	latão mourisco	fechada en que dizem que andam religas
60	Arqueta	1		coberta de panno rossetado en que dizem que andam religas
81	Arqueta	1	couro	pequena de coyro lavrada de sirgo en que andam huas tisoiras de fero
57	Caúsela	1	marfim	fechada com religas

¹ Para a classificação dos bens, seguimos o critério da funcionalidade. A mesma lógica foi utilizada, embora com alguns atropelos, na elaboração do próprio inventário de bens em estudo.

Património da Sé de Viseu segundo um inventário de 1331

3. OURIVESARIA, JOALHARIA E RELÍQUIAS

Item	Bem	Quant.	Material	Descrição
95	Anel	2		que pareciam os castões d'ouro e hua pedra amarela e outra india
96	Anel	9		en hua corda legados nove anees com pedras ...
96	Anel	2		en hua corda legados nove anees com pe Jr«j e dous sem pedras
97	Anel	4		pedras d'anees
50	Anel pontifical	1		com hua pedra grande india e outras pedras pequenas de redor dela
94	Anel pontifical	1		tiinha no meygoo de duas cabeças com outras pedras muytas de redor desvayradas colores e com aljoufar
49	Bacio	2	prata	com que servem ao bispo quando diz missa
55	Báculo	1	prata	acabado a logares sobre lavrado d'ouro com dous crociffiços iguaaes no meygoo do bagoo
52	Cálice e patena	1	prata	grande (...) com sa patena d'ourado dentro e na maça
76	Cálice e patena	1	prata	arca da capela en que andava huum calez de prata com sa patena
77	Castiçal	2	prata	
53	Cruz	1	prata	com seu corciffiço e com pees a logares sobre lavrada d'ouro
54	Cruz	1	coral	com seu crociffiço de prata com pedras pricioosas e encastoadas en prata sobre lavrada d'ouro
79	Cruz	1		da Limogees nom de prata com seu croci fiço
78	Galheta	2	prata	hua com cobertoyra e a outra sem cobertoyra
48	Naveta e colher	1	prata	pera encenço com sa colher
51	Pedra	1		verde
56	Pente	3	marfim	grandes (...) metudos en hua fonda
57	Reliquias	2 >		
58	Reliquias	2 >		
59	Reliquias	2 >		
60	Reliquias	2 >		
81	Tesoura	1	ferro	de fero sobre lavradas d'ouro
47	Turibulo	1	prata	

4. PARAMENTARIA

Item	Bem	Quant.	Material	Descrição
22	Alva	2	pañõ de tear de Rens	com regaçõs e alffresadas
39	Alva	1	[pañõ] de tear de Rens	com regaçõs alffresados
23	Amicto	3		brancos alffresados
26	Amicto	1	seda	feito en tear com sinaaes del rey
27	Amicto	1	cendal	indeo
28	Amicto	1		d'alffreses
40	Amicto	1	pañõ	alffresado
41	Amicto	1		do baldoquim
85	Amicto	1		velho
90	<i>Barveyro</i>	1		
17	Capa	1	d'ouro	com alffreses e com brocha sobre lavrada d'ouro
18	Capa	1		rosseada com alffreses anchos
19	Capa	1	púrpura	endia com sinos saamos d'ouro alffresada
20	Capa	1		vermelha com alffreses com brocha sobre lavrada d'ouro
21	Capa	1	púrpura	branca com alffreses anchos
24	Cinta	1		de tear
65	Cinta	1	seda	vermelha (...) de vestimenta
25	Cordão	1		com maçãas e canudos que semelham sobre lavrados d'ouro
44	Corporal	2		
80	Corporal	2 >		funnda lavrada de sirgo en que anda pala e corporaaes
84	Corporal	2 >		huum saquete de linho en que andava huuns corporaaes e hua pala
6	Dalmática	2	sória	preta, nom acabadas
7	Dalmática	2	cendal	preto
8	Dalmática	1	pañõ de peso	com frores e leões e com alffreses anchos
9	Dalmática	1	pañõ de peso	com alffreses
10	Dalmática	4		vermelhas dua coor com alffreses anchos
11	Dalmática	1	pañõ de peso	com cordões pretos
12	Dalmática	1	<i>taltarim</i>	com sinaaes de papagayos
13	Dalmática	1	pañõ de peso	com ruelas vermelhas e hindeas alffresadas
14	Dalmática	2	pañõ de peso	alffresadas com leões dobrados e papagayos

Património da Sé de Viseu segundo um inventário de 1331

15	Dalmática	2	púrpura	Branca alfresadas d'alfreses verdes
16	Dalmática	1	pano de peso	alfressada com papagayos dobrados
75	Destalho	1		velho
29	Estola	2		d'alfresses
30	Estola	2	sirgo	com ouro e com prata
31	Estola	1	cendal	preto
41	Estola	1		
43	Faceiró	1	eixamete	coberto de rede verde
44	Faceiró	2		cobertos de rede branca
64	Luvras	2 >	seda	lavradas
86	Mantão	2		velhos
1	Manto	1	sória	preta com bandas brancas
2	Manto	1	cendal	rosetado com alfreses anchos
3	Manto	1	púrpura	branca com alfreses anchos
4	Manto	1	pano de peso	malhado com alfreses anchos
5	Manto	1	pano de peso	com sinaaes de frores e de leões e com alfresses anchos
38	Manto	1	eixamete	vermelho com alfreses anchos
34	Mitra	1		rassa branca com alfreses
33	Mitra de bispo	1		com pedras priciosas com aljoufar graado e meudo da qual mingam duas pedras
44	Pala	2		hua funda de purgaminho en que andam dous corporaaes e duas palas
80	Pala	1		funda lavrada de sirgo en que anda pala e corporaaes
84	Pala	1		huum saquete de linho en que andava huuns corporaaes e hua pala
32	Paño	1		d'alfreses com imageens
35	Paño	1		dous pannos coseytos en huum d'ouro metudo en seda retros indea
45	Paño	1		lavrado com fequra de bispo e coonigos a per dele
63	Paño	1		grande do baldoquin
36	Paño	1		hordido d'alatar vermelho
42	Paño de frontal	1	cendal	miado de cendal vermelho e verde
87	Sobrepeliz	2		
62	Socos	2 >		huuns çocos com panno de baldoquin
46	Toalha	3		lavradas
46	Toalha	2 >		francesas velhas
37	Véu	2	seda	huum vermelho e outro amarelo

5. RECEPTÁCULOS E OUTROS

Item	Bem	Quant.	Material	Descrição
94	Bolsinho	1		anees que (...) jaziam en huum bolssinho ...
83	Círio	2		dous trações de cirios quebrados
88	<i>Giraldete</i>	2		velhos
44	Funda	1	pergaminho	de purgaminho en que andam dous corporaaes e duas palas
56	Funda	1		lavrada de tear
72	Funda	1		huum hordinhayro en tavoas en huum velume e en hua funda
74	Funda	1		de brivaiyro
80	Funda	1		lavrada de sirgo en que anda pala e corporaaes
89	Saco	1	linho	
84	Saquete	1	linho	de linho en que andava huuns corporaaes e hua pala

Quadro II - Património Secular

1. ANIMAIS

Item	Bem	Quant.	Material	Descrição
150	Asna	1		h ua asna com seu buro
150	Burro	1		h ua asna com seu buro
119	Porca	3		de porcos catorze e som deles tres porcas
119	Porco	11		de porcos catorze e som deles tres porcas

2. DOCUMENTOS E PERGAMINHOS

Item	Bem	Quant.	Material	Descrição
123	Escritura	2 >		hucha de verga aberta de coyro com escrituras
122	Pergaminho	-		duas huchas de verga abertas e en hua sya purgaminho da coyro

Património da Sé de Viseu segundo um inventário de 1331

3. MOBILIÁRIO

Item	Bem	Quant.	Material	Descrição
144	Arca	2	madeira	de madeyro sem cobertoyras
153	Arca	1		velha de pees
147	Armário (farinheiro)	1		huum almáryo que chama farinheyro
121	Arqueta	1	madeira	de madeyro britada sem cobertoyra
124	Cadeira	1	ferro e couro	de feros e de coyro vermelho quebrada
125	Cadeira	1		
116	Escaño	2		
125	Escaño	1		
137	Escaño	1		h ua messa e huum esscano velho britados
97	Escrínio	1		
125	Escrítório	1		quebrado
126	Mesa	1		
137	Mesa	1		hua messa e huum esscano velho britados
127	<i>Peit oriis</i>	2		velhos
116	Tábua de mesa	2		
116	Tábua de mesa	1		com seus pees
140	Tábua de mesa	2		na alpenderada dante a adega
102	Ucha	3	madeira	pequenas de madeyro
102	Ucha	1	verga	de verga fechada
115	Ucha	1	verga	de vergas
120	Ucha	1		pintada sem cobertoyra
122	Ucha	2	verga	abertas e en hua sya purgaminho da coyro
123	Ucha	1	verga e couro	de verga aberta de coyro com escrituras
128	Ucha	1		quebrada pera candeas
130	Ucha	1	madeira	de madeyro quebrada sem fechadura
142	Ucha	1	verga	de verga pequena
145	Ucha	1		velha coberta de coyro remendado fepada

4. ROUPA DE CAMA, TAPEÇARIA E AFINS

Item	Bem	Quant.	Material	Descrição
101	Alfâmbar	1		velho roto
98	Almadraque	1	1 ã	de laa
143	Almadraque	2	1 ã	velhos de laa
100	Chumaço	2	lã	laa de mesa
99	Tapete	1		velho d'estrado
143	Tapete	1	couro	velho e roto de coyro roto

5. UTENSÍLIOS E AFINS

Item	Bem	Quant.	Material	Descrição
106	Acéter	1		huum bacio e huum açetre quebrados
106	Bacio	1		huum bacio e huum açetre quebrados
148	Balança	1 (?)		h uas balanças sen cadeas e sen marcos
139	Cadeira, colares e cadeado	1 / 4 / 1	ferro	hua cadea de fero com quatro colares e huum cadeado
103	Caldeira	1		grande com seus feros
103	Caldeira	1		pequena com seus feros
109	Candeeiro	1	ferro	
108	Colher	2		
131	Cuba	3		pera vinho
132	Cuba	5		velhas
151	Cuba	14		na adegã da vila quatorze cubas antre grandes e pequenas
152	Cuba	1		
117	Embude	1	cobre	
112	Enxadas	8		
138	Enxadas	3		britadas
149	Enxadas	2		
138	Enxadões	2		
110	Escudela	8	chumbo	antre grandes e pequenas
111	Escudela	19	madeira	de madeyro
113	Ferrada	4		
118	Ferramental	1		
104	Grelha	2 >		
136	Masseira	1		pera carne
154	Pau	6		
107	Péla	1		
105	Tacha	1		
114	Tagra	1	cobre	
134	Talha	1	barro	
135	Talha	13	barro	pera azeyte e meterom em elas noventa alqueyres no novo ...
108	Talhador	9	madeira	de madeyro
133	Tina	1		
141	Tina	1		
146	Tina	2		velhas e hua he de banho
153	Tina	1		grande
153	Tina	1		pequena

Quadro III - Pergaminhos

1. ARRENDAMENTOS

Data	Intervenientes			Bens / Direitos		Item
	Nome	Condição	Prov. Geográfica	Tipo	Localização	
1314	Gil Peres	Abade de S. Pedro de France		Terçada igreja	S. Pedro de France (c. Viseu)	165
1326	Martim Peres Mem Domingues	Clérigo de Aguiar Clérigo de Aguiar		Terças da igreja	Aguiar	198
1329	Afonso Eanes Sebastião Domingues	Notário Alfaiate		Quinta	Vila Nova	155
1329	Estêvão Anes Miguel Peres João Domingues, dito Joaninho		Gumiei (fr. Ribafeita, c. Viseu) Vil de Souto (c. Viseu) Oliveira (fr. Bodiosa, c. Viseu)	(?)	Travanca (fr. Bodiosa, c. Viseu)	157
1329	João de Valença Pedro Pequeno		Valença (?)	Terça	Povolide (c. Viseu)	158
1329	Martim Peres Pedro Anes Domingos Anes	Raçoeiro Escanção Sapateiro		(?), <u>S</u> Casal,	Bassim (fr. S. Pedro de France, c. Viseu), Lodoeiro, Pividal	159
1329	Sebastião Anes Domingos Geraldês João Peres Lourenço Pais	Clérigo	S. João de Areias (c. Sta Comba Dão) S. João de Areias (c. Sta Comba Dão) Sta Comba (c. Vouzela ou Sta Comba Dão)	Couto	S. João de Areias (c. Sta Comba Dão)	160
1329	Gonçalo Femandes Estêvão Femandes (irmãos)		Matança (c. Fomos de Algodres)	Igreja	Matança (c. Fomos de Algodres)	161
1329	Martim Esteves Martim Esteves Pedro Domingues João Peres	Carniceiro Abade de Reriz	Reriz Reriz Reriz	Taçã da igreja	Reriz (c. Castro Daire)	162
1329	Domingos da Pena Martim Anes Leigo Paio Martins		Pena(?) Lobão	Terça da igreja	Lobão	163
1330	João Monteiro Pedro Anes		Lomba (c. Tondela)	Terça da igreja	Senhorim (c. Nelas)	156
1330	Leonardo Esteves Vicente Peres Martim Anes Leigo Domingos Mancebo		Ribeiro Canas Lobão Lobão	Igreja	Canas (c. Nelas)	164

¹ Escanção “que foy do bispo”.

Ana Paula Figueira Santos e Anísio Miguel de Sousa Saraiva

1330	Femão Miguéis	Abade da igreja da Matança		Terçada igreja	Matança(c. Fomos de Algodres)	166
1330	Rui Gil (com outros)			Terça	<i>Cavemães</i>	193
1330	Vasco Estes (com outros)	Abade de Algodres		Terçada igreja	Algodres	194
1330	Martim Moreira Pedro Moreira		<i>Moreira Moreira</i>	Quinta	<i>Vila Nova</i>	195
1330	Pedro Martins Salagarde Afonso Lourenço	Alfaiate		Terça	<i>Cavemães</i>	1%
1330	Estêvão Peres (com outros)	Clérigo	<i>Eigrejo</i>	Terçada igreja	Reriz (c. Castro Daire)	197
1330	Lourenço Martins Estêvão Vicente Martim Anes Pedro Pais		<i>Silvares S. João de Arcias S. Miguel Caxido</i>	Terçada igreja	<i>Pinheiro</i>	213
1330	Vicente Lourenço Lourenço Esteves Estêvão Vicente		<i>Vila de Outeira Vila de Outeira S. João de Arcias</i>	Terçada igreja	<i>Pinheiro</i>	214
1330	João Domingues Estêvão Geraldês Pedro Anes		<i>Lágeas Carvalho Ranhados (c. Viseu)</i>	Herdade	<i>Monteiro</i>	215

2. DÍVIDAS

Data	Intervenientes			Bens / Direitos			Item
	Nome	Condição	Prov. Geográfica	Valor	Tipo	Localização	
1328	Vicente Soares Afonso Domingues	Clérigo de Tonda	Vila Nova de Tonda	80 libras	Rendada terça	Tonda (c. Tondela)	205
1328	Afonso Domingues		Vila Nova de Tonda	66 libras	Rendada terçada igreja	Daidavaz (c. Tondela)	206
1328	Gomes Lourenço	Tabelião de Besteiros		130 libras	Rendada terçada igreja	<i>Santiago</i>	207
1328	Gonçalo Martins Domingos Peres, dito Alvelo		<i>Pedronhe</i> <i>Pedronhe</i>	65 libras	Rendada terça	<i>Gardom</i>	208
1329	António Martins Mamede Martins	Raçoeiro de Sta. Maria de Canas	<i>Sabulosa</i>	116 libras	Rendada terça	Canas (c. Nelas)	187
1329	Afonso Martins		<i>Sabugosa</i>	58 libras + 6 soldos e 8 dinheiros	Rendada terça	Canas (c. Nelas)	188
1329	Lourenço Gago João Anes Vasco Anes		<i>Barró</i> <i>Barró</i> <i>Lourosa</i>	48 libras	Rendada terça	<i>Vilar</i>	190
1329	Domingos de Ulveira Lourenço Juliães		<i>Janardo</i>	63 libras	Rendada terça	<i>Gardom</i>	191
1329	Martim Anes		<i>Comas</i>	131 libras	Rendada terça	Caparosa (c. Tondela ou Mortágua)	192
1329	Afonso Martins Álvaro Martins Vasco Anes		<i>Santiago</i> Lourosa Lourosa	130 libras	Rendada terçada igreja	<i>Castelãos</i>	201
1329	Gomes Lourenço	Tabelião de Besteiros		120 libras	Rendada terçada igreja	<i>Santiago</i>	202
1330	Martim Lourenço Domingos Lourenço Tomé Anes	Mestre	Pinhel Pinhel Pinhel	880 libras	Dívida		211

1330	Martim Anes João Vicente Gonçalo Geral des Vicente Geral des	Tabelião de S. João de Areias	S. Miguel Mosqueiras (termo de S. João de Areias) <i>Vila Pouca</i>	380 libras	Rendado couto	S. João de Areias (c. Santa Comba Dão)	212
s.d.		Arcipreste de Besteiros			Inquirição de dívidas	Arciprestado de Besteiros	167
s.d.		Arcipreste de Besteiros			Inquirição de dívidas	Arciprestado de Besteiros	168
s.d.	João da Manda Martim do Couto	Sapateiro Sapateiro	Viscu Viscu	80 libras	Dívida ¹		170
s.d.	Domingos Peres Carregosela	Mercador	Viscu	45 libras	Dívida ²		171
s.d.	Martim Anes Maña Peres João Domingues João Anes	Sapateiro Moordomo Ferreiro	Viscu Viscu	180 libras	Dívida		172
s.d.	Pedro Anes, dito Penalva		<i>Penalva (?)</i>	65 libras	Dívida		173
s.d.	Domingos Peres	Seleiro		52 libras	Dívida		174
s.d.	Marcos Peres 4 Domingos Anes Pedro Femandes		<i>Bassim</i> <i>Bassim</i>	80 libras	Dívida		175
s.d.	Femão Barreiros Pedro Lourenço	Notário	Viscu	95 libras	Dívida		176
s.d.	Gonçalo Nunes	Advogado	Viscu	16 libras	Dívida		177
s.d.	Gonçalo Nunes	Advogado	Viscu	% libras	Dívida		178
s.d.	João Peres, dito Rogel		S. Miguel do Outeiro	17 libras	Dívida		179
s.d.	Martim Peres Carregosela Sebastião Martins (seu filho)			50 libras	Dívida		180
s.d.	Vasco Martins das Tendas Estêvão Romeu			90 libras	Dívida		181
s.d.	João da Manda João Vicente Martim Anes	Alfaiate Sapateiro	Viscu	67 libras	Dívida		182
s.d.	João Mogo	Abade de Papízios		55 libras	Dívida		183
s.d.	Paio Martins		Sta Comba	55 libras	Dívida		184
s.d.	Martim Durães	Clérigo		22 libras	Dívida		182-

¹ Contraída com o bispo D. Martinho.

² Contraída com o bispo D. Martinho.

³ “mulher que foy de Domingos do Pereyro”.

⁴ Filho de João Gil.

s.d.	Domingos Bartolomeu Lourenço Fanes Domingos Domingues João Afonso	Juiz Trapeiro Abade de Vila de Souto	Viseu Couto	392 libras	Dívida		186
s.d.	Vicente Peres		Sta Maria de Canas	58 libras + 6 soldos e 8 dinheiros	Rendada terça	Canas (c. Nelas)	189
s.d.	Gil Gonçalves	Abade de Senhorim		82 libras (já pagara 40 libras)	Dívida ¹		200
s.d.	João Afonso António Martins ²	Abade da Vila de Souto	Couto	200 libras	Dívida		203
s.d.	João Afonso António Martins	Abade da Vila de Souto	Couto	30 libras	Dívida		204
s.d.	Martim Peres, dito Alma Gil Anes	Tabelião de Castelo Mendo		113 libras	Quitado de dívida ³		209
s.d.	Vicente Anes António Pais	Abade de Canas Clérigo de Pinhel		44 libras	Quitação de dívida		210

3. SENTENÇAS ^{1 2 3 4}

Data	Natureza do Documento	Intervenientes			Motivo	Item
		Nome	Condição	Prov. Geográfica		
s.d.	Excomunhão	Nuno Gonçalves		Taide	Por "coussas" que tomou do bispo em Vila Franca.	169
s.d.	Sentença	Estêvão Domingues	Cónego		Por uma mula que lhe morreu.	199

¹ Contraída com o bispo D. Gonçalo. Documento lavrado por Francisco Peres, notário.

² Testamenteiros de António Martins.

³ Entre os dois intervenientes.

⁴ Entre os dois intervenientes.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Fortunato de — *Historia da Igreja em Portugal*, vol. I, nova ed. prep. por Damião Peres, Porto, Portucalense Editora, 1967.
- ARAGÃO, Maximiano Pereira da Fonseca e — *Vizeu: apontamentos históricos*, vol. 1, Viseu, Typ. Popular, 1894.
- BARNEL, Christine; BRESC, Henri — *La maison et la vie domestique: Vapport des inventaires*. “Razo: Cahiers du Centre d’Etudes Médiévales de Nice”, Nice, 13,1993, p.7-45.
- BARROS, Henrique da Gama — *Historia da Administração Publica em Portugal*, vol. II, Lisboa, Liv. Sá da Costa, 1945.
- BRANDÃO, Frei Francisco — *Monarquia Lusitana*, parte sexta, introd. de A. da Silva Regó, notas de A. A. Banha de Andrade [et al.], Lisboa, INCM, 1980.
- Cancioneiro da Ajuda* (ed. Carolina Michaëlis Vasconcelos, reimp. da ed. de Halle - 1904, acrescentada de um pref. de Ivo Castro e do glossário das cantigas - «Revista Lusitana», XXIII), Lisboa, INCM, [1990].
- COELHO, Maria Helena da Cruz - “O Senhorio Crúzio do Alvorge na Centúria de Trezentos”, in *Homens, Espaços e Poderes séculos XI-XVI, II-Domínio Senhorial*, Lisboa, Livros Horizonte, 1990, p.31-92.
- “Homens e Negocios”, in *Ocio e Negocio*, Coimbra, INATEL, 1998, p.127-202.
- “O arcebispo D. Gonçalo Pereira: um querer, um agir”, in *IX Centenário da Dedicção da Sé de Braga. Congresso Internacional*, Actas, vol. III. Braga, UCP-FTB, 1990, p.389-462.
- *O Baixo-Mondego nos finais da Idade Média*, I, 2ª ed., Coimbra, INCM, 1989.
- “Património eclesiástico”, in *Dicionário de Historia Religiosa*, coord. Carlos A. Moreira Azevedo, Lisboa, CEHR-UCP, (no prelo).
- COELHO, Maria Helena da Cruz; VENTURA, Leontina — *Os bens de Vataça: visibilidade de uma existência*, “Revista de História das Ideias”, Coimbra, 9, 1987, p.33-77.
- COSTA, Avelino de Jesus da — *A Biblioteca e o Tesouro da Sé de Braga nos séculos XV a XVIII*. Sep. de: “Theologica”, Braga, 2ª série, 18(1-2, 3-4) 1983.
- *A Biblioteca e o Tesouro a Sé de Coimbra nos séculos XI a XVI*. Sep. de: “Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra”, Coimbra, 38, 1983.
- DIAGO HERNANDO, Máximo — *La industria y el comercio de productos textiles en Europa*. Madrid, Arco Libros, 1998.

- EUBEL, C. — *Hierarchia Catholica Medii Aevi*, vol. 1, Patavii, 1960.
- FERRÃO, Bernardo - *Mobiliário Português*, vols. I e IV, [Porto, Lello & Irmão Editores, 1990].
- FERREIRA, Ana Maria Pereira — *A Importação e o Comércio Têxtil em Portugal no Século XV (1385 a 1481)*. Lisboa, INCM, 1983.
- “Figueiredo, D. Gonçalo de”, in *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, vol. XI, Lisboa-Rio de Janeiro, Ed. Enciclopédia, Limitada, s.d., p.308.
- GAYO, Felgueiras — *Nobiliário de Famílias de Portugal*, T. III e VII, Braga, 1989.
- GONÇALVES, Iria — *O Património do Mosteiro de Alcobaça nos séculos XIV e XV* Lisboa, UNL, 1988.
- Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, Lisboa-Rio de Janeiro, Ed. Enciclopédia, Limitada, s.d. = [GEPB]
- GUAL C AM AREN A, Miguel — *Vocabulario del Comercio Medieval* Barcelona, Ed. El Albir, 1976.
- HOMEM, A. Luís de Carvalho — *O Desembarço Régio (1320-1433)*. Porto, INIC, 1990.
- JESUS, Frei Manuel de — *Monarquia Lusitana*, parte sétima, Lisboa, INCM, 1985.
- U Europe au Moyen Âge*, [Paris], Gründ, [1988].
- MARQUES, A. H. de Oliveira — “A Igreja e o culto”, in *Portugal na crise dos séculos XIV e XV. Nova História de Portugal*, vol.4, Lisboa, Ed. Presença, 1987, p.365-368.
- *A sociedade medieval portuguesa*, 5ª ed., Lisboa, Sá da Costa, 1987.
- MARQUES, Maria Alegria Femandes - “Bens de dois mosteiros cistercienses no séc. XV - Santa Maria de Seça e Santa Maria de Bouro”, in *Estudos sobre a Ordem de Cister em Portugal*, [Lisboa], Ed. Colibri-FLUC, [1998], p. 239-274.
- “Um litígio entre mosteiros cistercienses no séc. XV: Alcobaça e Bouro”, in *Estudos sobre a Ordem de Cister em Portugal*, [Lisboa], Ed. Colibri-FLUC, [1998], p. 275-308.
- MARTÍNEZ MELÉNDEZ, Maria del Carmen — *Los Nombres de Tejidos en Castellano Medieval*. Granada, Universidad, 1989.
- MORAIS, António de — *Novo Dicionário Compacto da Língua Portuguesa*, 5 vols., 8ª ed., Mem Martins, Ed. Confluência, 1994.
- MORUJÃO, Maria do Rosário Barbosa — *Geraldo Peres, cónego da Sé de Coimbra no século XIV*, “Revista Portuguesa de História”, Coimbra, 31 (1), 1996, p. 393-430.
- Nos Confins da Idade-Média. Arte Portuguesa - Séculos XII-XV*, [Lisboa, Instituto Português de Museus e A. Coelho Dias Lda.], 1992.
- OLIVEIRA, António Resende de — *Depois do espectáculo trovadoresco: a estrutura dos cancioneiros peninsulares e as recolhas dos séculos XIII e XIV*. Lisboa, Ed. Colibri, 1994.

- PEREIRA, Isaiás da Rosa — *Dos livros e dos seus nomes: bibliotecas litúrgicas medievais*, “Arquivo de Bibliografia Portuguesa”, Coimbra, 63-70, Jan.-Dez. 1971-1973, p.97-167.
- *Livros de Direito na Idade Média*, “Lusitania Sacra”, Lisboa, 7, 1964/66, p.7-60; 8, 1967/69, p.81-96.
- *Manuscritos de direito canónico existentes em Portugal*, “Arquivo Histórico da Madeira”, Funchal, 11, 1959, p.196-242; 13, 1962-1963, p.28-41.
- PETZOLD, Andreas - *Romanesque Art*, [London, Calmann and King Ltd, 1995].
- RIBEIRO, João Pedro — *Dissertações Chronologicas e Criticas sobre a Historia e Jurisprudencia Ecclesiastica e Civil de Portugal*, vol. V, Lisboa, 1836.
- RIESCO, A. — *Un inventario de la catedral de Salamanca del siglo XIII*. “Espacio, Tiempo y Forma. Historia Medieval”, Madrid, 9, 1996, p.277-302.
- SANTOS, María José Azevedo — “As Origens do mosteiro de S. Paulo de Almaziva”, in *Vida e Morte de um Mosteiro Cisterciense: S. Paulo de Almaziva, séculos XIII-XVI*, Lisboa, Colibri, 1998, p.11-51.
- Synodicon Hispanum: II, Portugal*, ed. crit. dir. Antonio Garcia y Garcia, Madrid, 1982.
- VARELA, Elisa — *Mercaderes y lectura: estudio de algunos inventarios de mercaderes barceloneses*. “Estudis Castellonencs”, Castelló, 6(2) 1994-1995, p.1431-1444.
- Verbo - Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*, Lisboa, Editorial Verbo, [1963-...]. = [VELBC]
- “Vivas, D. Miguel”, in *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, vol. XXXVI, Lisboa-Rio de Janeiro, Ed. Enciclopédia, Limitada, s.d., p.526.